UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA

LETICIA DE JESUS

Características sociodemográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia

SÃO PAULO
2019

LETICIA DE JESUS

Características sociodemográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia

Versão corrigida

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Ciências da Atividade Física.

Versão corrigida contendo as alterações solicitadas pela comissão julgadora em 18 de junho de 2019. A versão original encontra-se em acervo reservado na Biblioteca da EACH/USP e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD), de acordo com a Resolução CoPGr 6018, de 13 de outubro de 2011.

Área de Concentração:
Atividade Física na Promoção da Saúde

Orientador:
Prof. Dr. Douglas Roque Andrade

SÃO PAULO
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

CRB 8 - 4936

Jesus, Leticia de

Características sociodemográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia / Leticia de Jesus ; orientador, Douglas Roque Andrade. – 2019
105 p. : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós- Graduação em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.
Versão corrigida

1. Educação física. 2. Profissionais da educação física - São Paulo (SP) - Aspectos sociais. 3. Profissionais da educação física - São Paulo (SP) - Aspectos socioambientais.

I. Andrade, Douglas Roque, orient. II. Título

CDD 22.ed. – 796.01

Nome: JESUS, Leticia de.

Título: Características sociodemográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia.

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Ciências da Atividade Física.

Área de Concentração: Atividade Física na Promoção da Saúde

Aprovado em: 18 / 06 / 2019

Banca Examinadora

Prof. Dr.	Frida Marina Fischer	Instituição:	Faculdade de saúde Publica(FSP)
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____
Prof. Dr.	Aylton Jose Figueira Junior	Instituição:	Universidade São Judas
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____
Prof. Dr.	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	Instituição:	Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH-USP)
Julgamento:	_____	Assinatura:	_____

Dedico este trabalho a todos os profissionais da Educação Física

Agradecimentos

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer a DEUS por toda ajuda espiritual para a finalização deste trabalho. A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Quero agradecer o meu orientador, Professor Doutor Douglas Roque Andrade, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante a graduação e o mestrado. Muito obrigada por me corrigir quando necessário, sem nunca me desmotivar. Desejo igualmente agradecer a todos os meus professores das disciplinas que realizei no mestrado.

Quero agradecer à minha família, pai, mãe, irmã e em especial meu esposo Luciano de Oliveira que em todo tempo me deu apoio incondicional para a realização deste trabalho, obrigada pelo seu amor, apoio e dedicação e pela oportunidade de proporcionar a busca por um conhecimento e por um futuro profissional, mas acima de tudo agradeço a Deus por ter coloca você na minha vida.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos e colegas que estiveram presentes comigo nesta formação. Em especial Nadjila pelo apoio na coleta de dados e em todo o processo do mestrado. Michele que em todo o tempo me auxiliou e compartilhou conhecimento e informações da área.

Agradeço aos meus amigos do trabalho do SESI-SP que sempre me deram apoio para continuar estudando e contribuíram de forma indireta no fomento deste trabalho. Para não correr o risco de não enumerar algum não vou identificar ninguém, aqueles a quem este agradecimento se dirige, desde já os meu muito obrigada.

Agradeço aos funcionários das bibliotecas da Escola de Artes Ciências e humanidades da Universidade de São Paulo e Faculdade de saúde Pública, que foram sempre prestáveis, e sem me conhecer, me ajudou a ultrapassar um grande obstáculo.

Agradeço a todos os profissionais de Educação Física que fizeram parte deste projeto e aceitaram a participação para melhor aprimoramento e desenvolvimento da área.

A todos o meu sincero e profundo Muito Obrigado!

RESUMO

JESUS, Leticia de. **Características sociodemográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós –graduação em Ciências da Atividade Física, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão corrigida.

Este trabalho teve como objetivo descrever as características sócio-demográficas e de trabalho do profissional da Educação Física da Zona Leste de São Paulo. Como objetivos específicos, identificamos o perfil do profissional e o estilo de vida e saúde, considerando os aspectos de tempo de trabalho, funções exercidas, percepção de satisfação profissional com relação às condições de trabalho, renda e motivação e capacidade para o trabalho do profissional de Educação Física. A metodologia utilizou-se de levantamento bibliográfico, artigos, dissertações e livros, e na utilização de um questionário. Os sujeitos desta pesquisa foram 80 profissionais de Educação Física que atuam nas academias da zona leste de São Paulo. Os itens do questionário foram desmembrados com a finalidade de utilizar os escores pré-definidos de cada instrumento. Foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS 20, estabelecendo uma análise descritiva com cálculos de média, desvio padrão. A maioria dos profissionais era do sexo masculino e tinham média de 33 anos de idade; trabalhavam aproximadamente dois anos na empresa onde foi realizada a pesquisa; dos profissionais, 55 % obtinham de carteira e previdência social. A qualidade de vida e satisfação profissional ficaram na média da classificação boa. Foi identificado uma prevalência baixa de doenças e lesões nestes profissionais. No geral o pentaculo do bem estar teve um resultado positivo para os indicadores de estilo de vida. Podemos afirmar que é uma profissão recente no mercado, e um dos grandes desafios desta área é o processo de envelhecimento e o plano de carreira. Em média esses profissionais tem 2 empregos e dividem a rotina e seu tempo com outras atividades. O gosto pela pratica de atividade física é um fator que colabora para a escolha da profissão em Educação Física. Podemos concluir que os profissionais deste estudo são considerados jovens e fisicamente ativos, além de ter poucos problemas de saúde, uma vez que esses profissionais possuem uma probabilidade maior de cuidar da saúde e ter com o estilo de vida ativo, faz com que os aspectos preventivos sejam mais evidentes.

Palavras-chave: Educação física. Perfil do profissional de EF. Saúde do trabalhador

ABSTRACT

JESUS, Leticia de. **Sociodemographic and work characteristics of the gym physical education professional**. 2019. 105 f. Dissertation (Master of Science) - Postgraduate Program in Physical Activity Sciences, School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Original corrected.

This study aimed to analyze the sociodemographic and work characteristics of the Physical Education professional of the East Zone of São Paulo. As specific objectives, we identify the profile of the professional and aspects of lifestyle and health, considering the aspects of working time, functions exercised, perception of professional satisfaction with regard to working conditions, income and motivation, as well as specify the aptitude for the work of the Physical Education professional. The methodology focused on the bibliographical survey, articles, dissertations and books, and the use of a questionnaire. The subjects of this research were 80 professionals of physical education who work in the academies of the east zone of São Paulo. The items of the questionnaire were dismembered in order to use the pre-defined scores of each instrument. Statistical Package for Social Sciences - SPSS 20 was used, establishing a descriptive analysis with mean, standard deviation calculations. Most of the professionals were male and with an average of 33 years of age; worked for approximately two years in the company where the research was carried out, of the professionals, 55% obtained a portfolio and social security. Quality of life and professional satisfaction were average in the good rating. A low prevalence of diseases and injuries was identified in these professionals. Overall the pentacle of good had a positive outcome for lifestyle indicators. We can state that it is a recent profession in the market, it is one of the great challenges of this area is the aging process and the career plan. On average these professionals have 2 jobs and divide the routine and their time with other activities. The taste for practicing physical activity is a factor that contributes to the choice of the profession in Physical Education. We can conclude that the professionals of this study are considered young and physically active, in addition to having few health problems, since these professionals have a greater probability of taking care of health and having with the active lifestyle, causes that the preventive aspects are more evident.

KEYWORDS: Physical Education. EF Professional Profile. Worker's health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa digital da região da zona leste da Prefeitura de São Paulo.....	36
Figura 2 - Pentáculo do bem-estar do profissional de Educação física.....	42
Figura 3 - Pentáculo do bem-estar após análise.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Academias da zona leste de São Paulo, credenciadas no CREF4 /SP.....	38
Tabela 2 - Coleta de dados academias da zona leste de São Paulo.....	45
Tabela 3 Análise descritiva das variáveis qualitativas sócio demográficas, dos Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018.....	52
Tabela 4 - Análise descritiva das variáveis quantitativas sócio demográficas dos Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018.....	53
Tabela 5 - Profissionais de Educação física, Brasil e estados relacionados.....	55
Tabela 6 - Análise descritiva das variáveis qualitativas de caracterização do profissional de Educação Física.....	57
Tabela 7 - Análise descritiva das variáveis quantitativas de experiências profissionais de Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018.....	59
Tabela 8 - Análise descritiva do indicador de estilo de vida de Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018.....	62
Tabela 9 - Representação da estrela e distribuição das respostas dos profissionais de Educação Física de academias da Zona Leste de São Paulo, média geral dos pilares do Pentágulo do bem-estar.....	62
Tabela 10 - Matriz de correlações de Spearman.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças do docente de ensino básico e bacharel.....	26
Quadro 2 - Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Fazenda em 2017.....	33
Quadro 3 - A Teoria de Herzberg demonstra os fatores higiênicos e motivacionais do trabalho.....	35
Quadro 4 - Perfil sociodemográfico e de trabalho do profissional da educação física da zona leste de São Paulo.....	39
Quadro 5 - O que faz em seu trabalho, quais são suas atribuições e sua atuação profissional.....	40
Quadro 6 - Satisfação profissional, a formação continuada.....	40
Quadro 7 - Capacidade para o trabalho atual e os aspectos relacionados a saúde-doença.....	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	22
2.1 LICENCIATURA <i>VERSUS</i> BACHARELADO	25
4 SAÚDE DO TRABALHADOR	26
4.1 SAÚDE DO TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	29
5 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL.....	31
2.2 OBJETIVO GERAL.....	34
2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
6 METODOLOGIA	35
6.1 SELEÇÃO DOS SUJEITOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	36
6.2 QUESTIONÁRIO	37
6.3 PROCEDIMENTOS.....	42
6.4 COLETA DE DADOS	43
6.5 DIFICULDADES DA COLETA.....	43
6.6 TAXA DE RESPOSTA POR ACADEMIA	43
6.7 TAXA DE RESPOSTA DOS PROFISSIONAIS	44
6.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	44
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73

REFERÊNCIAS.....	74
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
ANEXO B – CARTA DO CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO CREF	85
ANEXO C – QUESTIONÁRIO	86

APRESENTAÇÃO

O tema proposto no projeto de mestrado surgiu de uma investigação que realizo há muito tempo, a saúde do trabalhador. Em 2009 ingressei no curso de Ciências da Atividade Física na Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e desde o primeiro ano de graduação tive contato com diversos cursos de bacharelado da EACH, possibilitando um constante debate e reflexão coletiva, a partir de experiências interdisciplinares no ciclo básico, que reunia cursos de graduação em gerontologia, obstetrícia, turismo e gestão ambiental.

Em 2010, iniciei o primeiro projeto de extensão universitária com o nome “Qualidade de Vida e Periferia Legal” que era destinado a mulheres da região de Ermelino Matarazzo. O foco principal era a iniciar a atividade física no tempo de lazer e promover uma educação ambiental. Esse projeto teve a duração de um ano e teve a participação de professores e alunos da área de Ciências da Atividade Física e Gestão Ambiental.

No ano de 2011, realizei o meu primeiro projeto de iniciação científica na EACH-USP, uma pesquisa interdisciplinar com professores e alunos do curso de graduação em Lazer e Turismo e Gestão de Políticas Públicas.

O tema do projeto era “Gestão de Esporte e Lazer em Ermelino Matarazzo” e o objetivo era entender como se processa o planejamento e a administração dos diferentes espaços e equipamentos de lazer da zona leste de São Paulo. Esse projeto resultou em diversos artigos e a publicação de um livro financiado pelo Ministério do Esporte e a Secretaria Nacional de desenvolvimento do Esporte e Lazer.

Em continuidade, em 2012 iniciei o segundo projeto de extensão universitária na EACH-USP com trabalhadores de coleta de lixo (Gari). Esse trabalho foi um divisor de águas para o meu entendimento como profissional de educação física e a minha responsabilidade com a saúde pública. O Projeto “Atividade Física e a Percepção de Qualidade de Vida de Garis” centralizou a atenção aos trabalhadores que realizavam a limpeza urbana na cidade de Itaquaquecetuba, São Paulo.

Esse projeto foi importante para o meu crescimento como pesquisadora, entendendo todo o processo de trabalho e inquietações relacionadas a saúde e as esferas da qualidade de vida. Tenho um apreço por esse projeto, pois se tornou resultado do trabalho de conclusão de curso da minha graduação em Ciências da Atividade Física (atualmente denominado como Educação Física e Saúde).

Em 2013, finalizada a graduação, iniciei a pós-graduação em “Condicionamento Físico Aplicado à Prevenção Cardiológica Primária e Secundária” no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (INCOR-HCFMUSP), onde tive a rica oportunidade de iniciar um trabalho de pesquisa com trabalhadores hipertensos e normotensos da área hospitalar do INCOR, projeto de pesquisa que me aproximou ainda mais dos problemas relacionados a saúde do trabalhador.

Com toda esta esfera de inquietações e questionamentos sobre a saúde relacionado ao trabalho do profissional de Educação Física, tenho interesse em responder algumas perguntas referentes à saúde deste profissional.

Dessa forma, fiquei motivada a dar mais um passo na minha vida acadêmica e comecei a acompanhar disciplinas do Mestrado em Ciências da Atividade física como aluna especial durante o primeiro semestre de 2016. Decidi, então, que deveria encarar mais um desafio para responder mais algumas perguntas sobre a temática de saúde do trabalhador.

Por fim, realizei todo o processo de avaliação para ingresso no mestrado, escolhi o meu orientador, por ter a linha de pesquisa próxima a políticas públicas em atividade física e saúde e ter realizado a orientação do meu trabalho de conclusão do curso, ingressei no mestrado no segundo semestre de 2016 e realizei a qualificação em 2017.

Como expectativa deste trabalho tenho como meta atingir: os profissionais atuantes na área de Educação Física; apresentar o perfil do profissional de educação física aos órgãos reguladores, sindicato; buscar conhecimento da área acadêmica em questões de relevância e originalidade por meio de artigos, livros, apostilas, apresentações em congressos, matérias em jornais, cursos, além de promover uma mudança na pesquisa onde o profissional da saúde também será alvo de pesquisa científica, pois pouco se conhece sobre a saúde deste trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos na área de atuação do profissional de Educação Física (EF) é natural estabelecer uma relação direta com a profissão responsável em promover saúde e bem-estar do cliente. Embora seja uma área de conhecimento nova, seu desenvolvimento e crescimento tem sido significativo nos últimos anos (HARDMAN, 2016).

O trabalho do Profissional de Educação Física¹ envolve diversos aspectos físicos, biológicos e mecânicos; as aulas de ginásticas nas academias ou centros de atividade física são exemplos de um trabalho que exige uma demanda biomecânica e controle motor de alto nível (PALMA, 2003).

A saúde do trabalhador² é uma extensa área do conhecimento, que discute as relações entre trabalho e saúde no âmbito da proteção, vigilância, prestação de assistência ao trabalhador, tratamento, reabilitação e promoção da saúde ocupacional (BRASIL, 2012). Todo este conceito pode ser advindo de um processo de adoecimento do trabalhador, relacionado a fatores e modelos ocupacionais, um tema que se caracteriza não somente na área da saúde, mas envolve outras áreas do conhecimento como a epidemiologia, a administração, engenharia de segurança, ciências sociais e economia, (CARLOTTO; DIAS; BATISTA, 2015).

Conforme a Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, o Trabalhador é todo e qualquer indivíduo que executa uma função e ganha algo por isso, isto inclui o trabalho formal e informal, trabalhador autônomo ou assalariado, temporário, aprendiz (BRASIL, 2012).

Estabelecendo a junção de dois elos, nomeadamente trabalho e saúde, vejamos o conceito de saúde apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS): "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de infecções e enfermidades" (Organização Mundial da Saúde, 2011). Sendo assim, as condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana

¹ Áreas e/ou modalidades específicas em que o Profissional de Educação Física atua são; atribuições desempenhadas nas academias de atividades físicas pesquisadas, abarcando aspectos como carga horária, trabalho aos fins de semana, hora-extra, presença em reuniões de trabalho.

² Processo saúde-doença dos trabalhadores tem relação direta com o seu trabalho; e não deve ser reduzido a uma relação monocausal entre doença e um agente específico; ou multicausal, entre a doença e um grupo de fatores de riscos (físicos, químicos, biológicos, mecânicos).

(WHOQOL Group 1995). Contudo, alguns autores discutem e contrapõem o conceito de saúde utilizado pela OMS, uma vez que definir o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença ou enfermidades é complexo e utópico (FILHO, 2000; BERLINCK, 1998; OLIVEIRA et al, 2015). É possível dizer que a saúde é antes de tudo um fim, um objetivo a ser atingido. Não se trata, portanto, de um estado de bem-estar, mas de um estado do qual procuramos nos aproximar. O trabalho e a saúde influenciam de forma direta os aspectos sociais, econômicos, políticos, o ambiente de trabalho, educação, habitação, a forma de locomoção casa-trabalho, alimentação, prática de atividade física e estilo de vida saudável (BUSS; FILHO, 2007).

De acordo com Vasconcelos e Faria (2008), a preocupação com a saúde do indivíduo que se submete a uma obrigação de trabalho, teve fortes repercussões devido aos problemas físicos e mentais princípios de acidentes de trabalho, sendo a maioria dos problemas de caráter evitáveis. Diante disso, a figura do profissional de Educação Física na promoção da saúde e prevenção de doenças é incontestável, mas a sua atuação, seu perfil de trabalho assim como a sua própria saúde são questionadas e merecem estudos sobre os fatores que interferem na sua saúde e qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As academias, enquanto espaço para a prática de atividade física, possuem um histórico recente, e que começaram a ter um amplo desenvolvimento no Brasil aproximadamente na década de 80 (BERTECELLO, 2006). Ademais, atividades como o halterofilismo, lutas, técnicas chinesas e a própria ginástica, estavam presentes muito tempo antes, mas o seu desenvolvimento em ambientes e espaços fechados começou, no Brasil, em meados da década de 80 e 90, principalmente no Rio de Janeiro (BERTECELLO, 2006).

As salas de musculação e de ginástica tiveram um importante crescimento nesse período, ampliando o mercado econômico, atraindo investidores com capitais oriundos de outros setores e estabelecendo a abertura de mais academias no país (FURTADO, 2009).

Com isso, as academias vêm ocupando cada vez mais espaço no contexto social, promovendo mudança de comportamento do público que frequenta esses locais, prestando serviços relacionados às atividades físicas ou esportivas, saúde e bem-estar, orientação e supervisão da prática de exercícios físicos por profissionais.

O número de academias é crescente no país e, segundo dados da Associação Brasileira de Academias (ACAD), são 200 mil academias em todo o Brasil com aproximadamente 174 milhões de alunos (ACAD, 2018).

A nível internacional, o Brasil é o 2º país do ranking mundial em números de academias, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Elas estão concentradas em seis estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, sendo que São Paulo lidera o ranking de estados com academia no país, totalizando mais de 6 mil empreendimentos (SEBRAE, 2014).

Conforme os dados do *International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA)*, de 2017, a indústria de academia no Brasil movimentou 2,4 bilhões de reais no ano. É notório relatar que existe um grande mercado representado por academias que movimentam um grande capital (COELHO, 2000; ANTUNES, 2007).

Como existe evidência da importância da área da Educação Física em diversos aspectos do ciclo vital, o mercado identifica a atividade física como potencial, tanto no âmbito da promoção da saúde, quanto no investimento com retorno, ampliando as possibilidades e o apoio ao desenvolvimento de academias para atender de forma eficaz as necessidades do público.

O desenvolvimento e o aumento de academias no país, assim como a entrada da educação física no campo da saúde, ganhando relevância entre as atividades inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) fez com que as demandas de recursos humanos também aumentassem. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP-MEC) em 2015, 35 mil estudantes se formaram na graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura) em todo o país.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP-MEC), de 2015 havia 563 instituições oferecendo o curso de Educação Física, sendo que 110 delas eram públicas e 453, particulares (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais, 2015).

Com isso, o número de estudantes e formados em nível superior neste curso também obteve um crescimento, sendo aproximadamente 36.542 concluintes / graduados em todo o país, dos quais 7.726 formados em instituições públicas e 28.816 formados em instituições privadas. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais, 2017)

Em São Paulo, especificamente, o número de profissionais de Educação Física oficialmente credenciados em 2017, conforme o Conselho Regional de Educação Física da 4ª

região, chega a 106.948 profissionais graduados, 9.703 profissionais provisionados e 10.699 pessoas jurídicas (Conselho Regional de Educação Física, 2017).

Embora estes profissionais atuem em diversas áreas, existe cada vez mais a necessidade da ampliação de espaços, projetos e eventos públicos no fomento de prática de atividade física. O profissional formado em Bacharelado em Educação Física está qualificado para intervir nas diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, mas sua área de atuação não inclui a disciplina de educação física no ambiente escolar formal (COELHO, 2000). O Profissional Licenciado em Educação Física, por sua vez, é quem tem a formação voltada ao processo educacional formal, nos diferentes níveis da Educação Escolar.

Além disso, este profissional pode atuar na prestação de serviço a órgãos públicos ou particulares como consultor, associações atléticas, programas de atividades físicas e de lazer, academias, parques ao ar livre, empresas e indústrias, hotéis, programas para terceira idade, programas de Educação Física adaptada, organização e arbitragem de torneios esportivos, preparador físico, dança, atividades rítmicas entre outros (Conselho Nacional da Educação Física, 2015).

Além disso, o Bacharelado em Educação Física pode possibilitar a apropriação de conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal e integrar de forma interdisciplinar as diversas áreas que compõem a sua formação, ampliando a sua capacidade de análise, interpretação e intervenção na realidade (Conselho Regional da Educação física, 2017)

Conforme a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispõe sobre a Educação Física como uma profissão de saúde enquanto área de conhecimentos específicos na promoção, prevenção e reabilitação (BRASIL, 1997).

No entanto, essa amplitude de atuação faz com que essa área tenha alguns problemas de atuação, possibilitando uma maior demanda de trabalho, esforço físico e cognitivo. Além disso, essa área é caracterizada por ser instável, e oferece ao profissional de Educação Física uma formação que possibilite atuar como autônomo, em instituições e órgãos públicos ou privados, prestação de serviço em atividade física, recreativa, esportiva e como *Personal Training*⁴, em locais que muitas vezes não oferecem aparato adequado ao trabalhador (MENDES; AZEVEDO, 2014).

Segundo Palma (2003), uma investigação com professores de educação física que atuam em Academias de Ginástica³ mostrou que estes profissionais trabalham em média 48,6 horas/semana, realizam um esforço físico situado em 14 na escala de percepção de esforço desenvolvida por Borg⁵ e que mais da metade relata queixa de dores relacionadas à ocupação profissional.

Portanto, o modelo de formação da Educação Física⁴ apresenta um perfil de profissional com multiplicidades de funções e competências, sendo uma área do conhecimento que exige flexibilidade profissional e polivalência (ANTUNES, 2007). Embora essa imensa flexibilidade com relação ao trabalho desta área seja positiva, muitas vezes exige que o profissional se adapte às demandas e anseios dos clientes e o modismo.

Ao se tratar de saúde do profissional da Educação Física, partindo do pressuposto de que este profissional tem a intenção de promover saúde e bem-estar para grupos em geral, chega a ser contraditório que esses profissionais apresentem em sua rotina de trabalho grande desgaste físico, elevado ruído, instabilidade no emprego em razão da estética corporal e faixa etária, entre outros aspectos (MILANO; PALMA; ASSIS, 2007).

Conforme a Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, os riscos nos locais de trabalho podem ser classificados em físicos, ruídos, calor, frio ou químicos (poeira, gases, fumo) e biológicos, (bactérias e fungos), incluindo também a organização do ambiente de trabalho, que pode ser a intensa produtividade, repetitividade de movimento, ritmo acelerado, esforço físico (BRASIL, 2012).

Sabe-se que alguns profissionais desenvolvem a maior parte das suas atividades de trabalho em pé e em movimento, o que torna importante tomar providências no sentido de disposição deste trabalho, sendo imprescindível uma política que garanta a saúde deste profissional. No campo de atuação do profissional de Educação Física, a atuação em academias de atividades físicas é muito frequente, principalmente profissional com formação em bacharel, considerando que as academias estão em constante mudança com o fim de melhor atender e fidelizar seus clientes.

³ Termo usado para referir-se a empresa privada que oferta serviços relacionados a atividades físicas de um modo geral, visando Condicionamento Físico, Saúde, Lazer, Iniciação e Prática Esportiva

⁴ Profissional com graduação em Educação Física, ou em outra área semelhante, que é pago para ajudar alguém a se exercitar, principalmente indicando os melhores exercícios físicos, seguindo a necessidade individual de seus clientes, e mostrando a melhor maneira de os realizar: a atriz contratou um personal trainer buscando ter uma vida mais saudável; instrutor, treinador essa nota se refere a que parte do texto

⁵ Escala de Borg ou Tabela de Borg é uma escala criada pelo fisiologista sueco Gunnar Borg para a classificação da percepção subjetiva do esforço. Numa escala numérica de 0 a 10 readaptada da original que ia de 0 a 20, o indivíduo utiliza a escala para apontar sua própria percepção de esforço.

Conforme a Resolução nº 307, de 09 de novembro de 2015, do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física⁵, no art. 6º afirma que é de responsabilidade do profissional:

[...] I - Promover uma Educação Física no sentido de que a mesma se constitua em meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer; II - zelar pelo prestígio da Profissão, pela dignidade do Profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições; III - assegurar a seus beneficiários um serviço profissional seguro, competente e atualizado, prestado com o máximo de seu conhecimento, habilidade e experiência; IV - elaborar o programa de atividades do beneficiário em função de suas condições gerais de saúde; V - Oferecer a seu beneficiário, de preferência por escrito, uma orientação segura sobre a execução das atividades e dos exercícios recomendados; VI - Manter o beneficiário informado sobre eventuais circunstâncias adversas que possam influenciar o desenvolvimento do trabalho que lhe será prestado. VII - renunciar às suas funções, tão logo se verifique falta de confiança por parte do beneficiário, zelando para que os interesses do mesmo não sejam prejudicados e evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia; VIII - manter-se informado sobre pesquisas e descobertas técnicas, científicas e culturais com o objetivo de prestar melhores serviços e contribuir para o desenvolvimento da profissão; IX - Avaliar criteriosamente sua competência técnica e legal, e somente aceitar encargos quando se julgar capaz de apresentar desempenho seguro para si e para seus beneficiários; X - zelar pela sua competência exclusiva na prestação dos serviços a seu encargo; XI - promover e facilitar o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural das pessoas sob sua orientação profissional; XII - manter-se atualizado quanto aos conhecimentos técnicos, científicos e culturais, no sentido de prestar o melhor serviço e contribuir para o desenvolvimento da profissão; XV - cumprir e fazer cumprir os preceitos éticos e legais da Profissão; XVIII - apresentar-se adequadamente trajado para o exercício profissional, conforme o local de atuação e a atividade a ser desempenhada; XIX - respeitar e fazer respeitar o ambiente de trabalho; XX - Promover o uso adequado dos materiais e equipamentos específicos para a prática da Educação Física; XXI - manter-se em dia com as obrigações estabelecidas no Estatuto do CONFEF. (Conselho Nacional da Educação Física, 2015, p.1-6).

Além de todas essas diretrizes e bases da Educação Física, a atuação estende-se a outras exigências que não estão claramente pautadas, como por exemplo: o profissional de Educação Física tende de trabalhar longas jornadas do dia, com uma sobrecarga imensa devido às inúmeras tarefas e aulas e, além disso, raramente esses profissionais trabalham em um único local (WEBBER, 2011).

Desta forma, apresento os deveres até então não pautados em documentos do Código de Ética dos Profissionais de Educação Física: o profissional da Educação Física deverá preparar aulas em seu próprio domicílio, como aulas de ginástica, danças coreografadas, entre outras modalidades, pois não existe, em alguns locais, o período de planejamento de atividades, principalmente horas remuneradas para isso. De acordo com Marcellino (2003), o

⁵ CONFEF, Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF nº 307, de 09 de novembro de 2015, dispõe sobre o código de ética dos profissionais de educação física registrados no sistema CONFEF/CREFS. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381> > Acesso em: 29 de out. 2017.

preparo de aulas em domicílio interfere no descanso deste profissional, já que o lazer e a cultura devem ser vivenciados no tempo disponível das obrigações humanas.

Espera-se que o perfil do Profissional da Educação Física seja de um indivíduo disposto e multifuncional, atuando com crianças, jovens, adultos, idosos, deficientes físicos, atletas e que, ao mesmo tempo, se adapte a diversos ambientes de trabalho, como clubes, academias, clínicas, centros esportivos e, além disso, saiba lidar com diferentes gestões e chefias em sua atuação.

Conforme salienta Oliveira (2001), o profissional de Educação Física pode exercer funções múltiplas, o que torna o nível de exigência e responsabilidade desse profissional é elevado, sendo imprescindível que ele realize especializações em cursos e workshops, atualizando-se periodicamente quanto aos métodos de aula. Além disso, é fundamental que o profissional de Educação Física esteja preparado para atuar em diversos locais para alcançar um salário justo (BETTI, 2005).

Outro fator de extrema importância é que o profissional de Educação Física também tem o dever de cuidar-se fisicamente, para evitar lesões, sendo comum a prática da substituição do profissional, tendo em vista que o mercado prioriza profissionais novos e com salários mais baixos, uma vez que este grupo tende a ser inexperiente e aceitar as condições de trabalho para conseguir experiências profissionais na área (AMARAL; FERREIRA, 2014).

O Profissional da Educação Física, embora trabalhe de forma efetiva com condições que promovam a saúde e o bem-estar da população, tem como principal equipamento de trabalho o seu próprio corpo, o que não o isenta dos cuidados de sua própria saúde (FREITAS; BEZERRA; OLIVEIRA, 2012).

Consequentemente, o tema desta dissertação também é imprescindível para a área de atuação da Educação Física, promovendo uma discussão sobre o perfil de trabalho atual deste profissional. Na literatura são encontrados muitos estudos que discutem a saúde dos profissionais da enfermagem, médicos e fisioterapeutas (GONÇALVES, 2018; SOUZA et al, 2015), mas com profissionais da área de Educação Física a temática é pouco explorada. Dessa forma, a pergunta de pesquisa do projeto é: Quais são as características, estilo de vida, saúde e trabalho do profissional da Educação Física?

2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física no Brasil teve seu início nos grandes colégios militares, com o intuito principal de formar executores e repetidores de habilidades motoras (GHILARDI, 1998). Alguns estudos mostram que a construção da Educação Física no Brasil também

contou com o apoio dos primeiros grupos de colonos imigrantes, que começaram a estruturar atividades corporais, objetivando lazer, jogos recreativos, exercícios físicos e competições atléticas, obtendo um conjunto de conhecimentos imprescindíveis para o exercício da ocupação, do ofício e da profissão (NETO, 2004; OLIVEIRA, 2004)

Para entender o processo de desenvolvimento da área da Educação Física é necessário compreender a influência de suas tendências no âmbito educacional, tendências que ditaram o modo como a Educação Física é vista e replicada para toda a sociedade (SOUZA, 2017).

A Constituição de 1937 tornou a Educação Física obrigatória nas escolas e a regulamentação da profissão começou a dar os primeiros passos, como por exemplo, a exigência de um currículo mínimo para a graduação em Educação Física. Essa conquista deu-se em 1939, por meio do decreto da lei n°. 1.212⁶, que criou a Escola Nacional de Desportos estabelecendo as diretrizes para a formação do profissional em Educação Física (CREF, 2017).

Com o passar dos anos, a Educação Física foi implantada e difundida em âmbito escolar com o enfoque em atividades e exercícios que promoviam benefícios à saúde do corpo e, embora colocada de forma compulsória nos ambientes escolares com a justificativa de buscar disciplina e adestramento, a função e os benefícios que os exercícios físicos trouxeram de certa forma foram uma expansão da importância da área de Educação Física para a sociedade (NETO, 2004).

As características dos professores que atuavam no período de 1950 a 1970, eram de perfil tecnicista com o intuito de educar o corpo e não existia uma formação pedagógica muito clara, já que as pesquisas científicas eram escassas. Na década de 70, a Educação Física começou a se basear na pedagogia tecnicista com metas pautadas na produtividade e a valorização do esporte.

A Educação Física era o aprimoramento do físico, do caráter do homem moralmente sadio, da formação da juventude brasileira (CASTELLANI, 1994). Todos esses conceitos estão totalmente ultrapassados, mas em algum momento fizeram parte da história do desenvolvimento da Educação física no país. Pellegrini (1988) afirma em seus escritos um todo processo de inserção da Educação Física na sociedade na década de 50, quando apresenta:

⁶ Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

[..]a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras[...] (PELLEGRINI, 1988, p. 254).

A Educação Física veio se desenvolvendo de forma gradativa com o passar dos anos, acompanhando o desenvolvimento econômico, social e político que se instalava. E com o passar do tempo, a prática e o incentivo a atividade física obteve uma posição ampla na sociedade, até se tornar o que conhecemos atualmente (BUENO, 2016).

A regulamentação da profissão Educação Física ocorreu em 1 de setembro de 1998, foi criado o Conselho Regional de Educação Física. Com a lei 9.696/98 em vigor, foi estabelecido um marco para a área, modificando o foco da atividade física e esporte para também uma preocupação em promover o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio delas. Nesse mesmo momento de conquista, o profissional de Educação Física também foi incluído na categoria profissionais da Saúde pelo Conselho Nacional de Saúde em (CNS) resolução 287/1998 (Brasil, 1998).

Com todo esse avanço foi necessário criar algumas diretrizes para orientar os profissionais sobre os direitos e deveres da profissão, então nasceu o código de ética da profissão no ano 2000 (Conselho Nacional de Educação Física, 2018).

Outro fator essencial e que marcou de certa forma a Educação Física foi a inclusão deste profissional na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho (Brasil, CBO 2018). A inclusão da obrigatoriedade na Educação Física na área escolar, descrita por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 2003, também foi um ponto importante para defesa dessa prática em âmbito escolar até os dias de hoje (CONFEEF, 2018).

Em 2006 é instituído o Dia do Profissional de Educação Física, 1º de setembro, e cria-se neste mesmo período a carta parlamentar em defesa da atividade física para o desenvolvimento humano no Congresso Nacional (Conselho Nacional de Educação Física, 2018).

Tendo a necessidade de atender as novas demandas dos profissionais da saúde em diversos âmbitos, em 2008 o profissional de Educação Física foi incluído nas equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família, sendo um grande passo para a valorização da área. Este profissional por sua vez, tinha como forma de trabalho atuar com práticas corporais e de atividade física sistematizada, promovendo orientações conforme a concepção de saúde coletiva (BRASIL, 2014). Em 2010 são descritas pelo Conselho Profissional as

recomendações e procedimentos do profissional de Educação Física na atenção básica a saúde (Conselho Nacional de Educação Física, 2018).

Respeitando todo o desenvolvimento de leis e diretrizes que defendiam a promoção da saúde, em 2013 ocorre a inclusão do Profissional de Educação Física na tabela de serviços especializados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), serviço que tem como foco atender o âmbito psicossocial do Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Educação Física, 2018).

E a luta continua para melhor caracterizar esta profissão, a saúde é direito de todos e dever do Estado, e como apresentado, foi garantido mediante diversas políticas. Em 2018 foram comemorados os 20 anos de regulamentação da área de Educação Física, pois muito foi feito, mas esta área ainda pode alcançar patamares maiores. Para isso, é necessário um maior desenvolvimento e apoio às políticas públicas de atividade física que visem a redução do risco de doença e de outros agravos à saúde. É fundamental o acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, isso inclui um maior apoio à pesquisa científica e avanços tecnológicos para atender o indivíduo que necessita.

2.1 LICENCIATURA *VERSUS* BACHARELADO

Em 2007 a formação em Educação Física passou a ter dois enfoques distintos, possibilitando ao graduado tanto a titulação de Licenciatura como de Bacharelado, sendo a primeira uma área de formação de professores, e a segunda, de profissionais para os demais ambientes de atuação.

A licenciatura em Educação Física visa priorizar o conhecimento e o aprendizado para o ramo escolar. Entende-se que esse profissional atua em diferentes níveis da Educação Física Escolar. As disciplinas de Pedagogia, Didática, Esporte educacional são os destaques do curso de licenciatura (Conselho Regional de Educação Física, 2017).

O bacharelado em Educação Física, segundo as suas diretrizes, atua no campo de trabalho não escolar formal, atuando em atividades extracurriculares ou em espaços como clubes, academias, áreas de lazer, iniciação esportiva, empreendimentos esportivo, bem como em secretarias de esporte e lazer das redes municipal e estadual, em projetos sociais, associações esportivas e centros de reabilitação física e de educação para pessoas com deficiência, em órgãos públicos e de iniciativa privada nos setores de administração, organização esportiva, recreativa e de lazer, em esportes marítimos e atividades físico-

esportivas de praia. Também atua em prestação de serviço em condomínios, empresas e hospitais, em consultorias, projetos e eventos de esportes de aventura e ligados à natureza (GHILARDI, 1998). Os autores Nunes et al (2012) desenvolveram um quadro para melhor explicar a diferença entre licenciatura e bacharelado de Educação Física que exemplifica não somente a área de atuação, mas também a área de estudo.

Quadro 1: Diferenças do docente de ensino básico e bacharel

Professor licenciado do ensino básico	Profissional bacharel de educação física
Dimensões do conhecimento	Dimensões do conhecimento Conhecimentos identificadores da área
I – Conhecimento da cultura geral e profissional. II – Conhecimento sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, ncluidas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas. III – Conhecimento sobre dimensão cultural, social, políticas e econômica da Educação. IV – Conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino (dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicos, técnico-instrumentais do movimento humano). V – Conhecimento pedagógico. VI – Conhecimento advindo da experiência.	Formação ampliada
	- Relação ser humano-sociedade - Biologia do corpo humano - Produção do conhecimento científico e tecnológico
	Formação específica
	- Culturais do movimento humano - Técnico-instrumental - Didático-pedagógica
	Conhecimento identificador de aprofundamento
	- Promoção da saúde - Lazer e aventura - Rendimento esportivo - Gestão e empreendimentos - Projetos sociais - Outros

Fonte: Nunes, Votre e Santos (2012).

A flexibilidade curricular que permite às Instituições de Ensino Superior atenderem aos interesses dos alunos e às peculiaridades regionais do mercado de trabalho, auxilia no surgimento de diversos modelos de preparação profissional, aprimorando e formação profissional em todo o território do país (BARROS, 2005).

4 SAÚDE DO TRABALHADOR

A saúde do trabalhador é uma área da saúde que aborda as características de saúde e doença de um indivíduo. Está relacionada com diversos determinantes sócio demográficos, econômicos e ambientais que influenciam de forma direta ou indireta a vida do trabalhador (BUSS et al, 2007). O ambiente de trabalho, a educação, a habitação, a forma de locomoção até o trabalho, a alimentação, a prática de exercício e o estilo de vida são exemplos clássicos dos determinantes sociais que envolvem a saúde do trabalhador.

Trabalhador é todo e qualquer indivíduo que executa uma função e ganha algo por sua atividade, incluindo o trabalho formal e informal, o trabalhador autônomo ou assalariado, o temporário, o aprendiz e ou estagiário (BRASIL, 2012). O trabalho se encontra em um patamar importante de discussão, pois além de estar vinculado a um desenvolvimento socioeconômico, é um elemento que interfere de forma direta na qualidade de vida do cidadão.

Em um contexto histórico, a saúde do trabalhador se fundamentou primeiro na atenção básica dos funcionários dentro das grandes fábricas, sendo que o intuito dos patrões e donos era diminuir os custos referentes ao operariado, deixando aos médicos a responsabilidade pelos agravos a saúde do trabalhador (ALVES, 2013).

Com o passar dos anos, a saúde do trabalhador foi considerada algo com maior importância na reforma sanitária, mas somente em 1986, ocorreu a Conferência Nacional de Saúde que colocou em pauta essa temática como dever do Estado, sendo um grande passo para discussão, abrindo caminho para posteriormente ser inserido na Constituição de 1988.

A propósito, Constituição de 1988 abrange a saúde do trabalhador na esfera da saúde pública e tem como objetivo, a relação entre o trabalho e a saúde, procurando atingir as classes de trabalhadores nos quesitos sociais, econômicos, tecnológicos, fatores de risco ocupacionais (químicos, biológicos e mecânicos) decorrentes da organização laboral (BRASIL, 2004).

O responsável em fomentar políticas públicas de saúde do trabalhador é o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios são: universalidade; integralidade; participação dos trabalhadores; descentralização; hierarquização; equidade (BRASIL, 2012). Essa política utiliza diversas estratégias de integração e vigilância à saúde do trabalhador, assim como o direcionamento das responsabilidades, avaliação e monitoramento das metas e financiamento dos recursos nacionais, estaduais e municipais para a realização das estratégias em saúde do trabalhador.

Historicamente é importante salientar que houve muitas reivindicações em prol dos direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho, e, embora o processo de trabalho sofre mudanças, a indústria nasceu criando raízes no território brasileiro e as condições e locais de trabalho eram totalmente precários (HOLANDA, 1997).

Somente no século XX houve alguns pedidos de regulamentação de leis trabalhistas, os quais não foram atendidos de maneira imediata. Em meados de 1934, instituiu-se a legislação trabalhista com a proposta de salário base, férias, descanso semanal, carteira de trabalho, oito horas de trabalho e direito à greve (BRASIL, 2016), benefícios que interferem diretamente na saúde e qualidade de vida do trabalhador.

No que concerne à saúde do trabalhador, infere-se que teve grande espaço de discussão na construção das diretrizes básicas para a saúde. A criação da Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), foi um exemplo de política que prioriza a implementação de ações de cunho diferenciado para a saúde do trabalhador, promovendo uma articulação com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), fortalecendo, dessa maneira, características de vigilância e prevenção.

Contudo, é evidente que, assim como toda política nova, toda política de cunho de promoção da saúde traz consigo algumas dificuldades, dentre elas, a sua frágil articulação setorial, falta de orientação clara quanto aos processos de aliança dos procedimentos de assistência, vigilância e informação (DIAS; HOEFEL, 2005). A preocupação com a saúde do indivíduo que se submete a uma obrigação de trabalho também começou a ter fortes preocupações devido aos problemas físicos e de acidentes de trabalho (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Em meados dos anos 90, começou um processo mais acelerado de produção no Brasil, que trouxe consigo algumas consequências, motivando mais discussões sobre temas como Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, mas não somente (LIMA et al, 2010; FERREIRA; AMARAL, 2014), incluindo também o mercado de trabalho, criminalidade e violência, assédio sexual no trabalho e aquelas envolvendo agressões entre pares, chefias e subordinados. Em detrimento das questões supracitadas, existem algumas doenças que são silenciosas e que causam distúrbios mentais crescentes, como se verificou nos últimos anos. O estresse é um exemplo de doença ocupacional que tem aumentado de forma silenciosa, de reação psíquica que pode provocar desequilíbrio no organismo a depender de sua intensidade e de grandes demandas, resultando em uma sobrecarga psíquica e biológica, podendo influenciar outros riscos à saúde (KING; CHENOWETH, 2002).

O foco deste capítulo não é martirizar o trabalho ou apontar somente os aspectos negativos, vale ressaltar que o trabalho é algo que edifica o indivíduo e proporciona a

realização e cumprimento de diversos sonhos. Segundo Heinrich (1996), cada indivíduo gosta de seu trabalho e procura criar algo que reflita suas aspirações ou realização. Entretanto, o cuidado com os aspectos de saúde e doenças no trabalho devem ser discutidos para melhor entender o trabalhador.

A saúde do trabalhador da Educação Física remete a um profissional que possui características de trabalho peculiares. A Norma Regulamentadora da Associação Brasileira de Normas Técnicas Número 32, instituída em 2005, teve a finalidade de estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores que atuam na área da saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (Norma Regulamentadora da Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005)

O Profissional de Educação Física é considerado entre aqueles que atuam diretamente com a saúde e pode ser incluído na norma, já que, efetivamente, auxilia na promoção da saúde e está sujeito a riscos inerentes do seu trabalho. Contudo, a norma ainda necessita ser ampliada a esse profissional, pois a maior parte das diretrizes não faz menção à característica de trabalho do profissional de Educação Física.

4.1 SAÚDE DO TRABALHADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao se tratar de saúde do profissional da Educação Física, algumas questões soam contraditórias, partindo do pressuposto que este profissional tem a intenção de promover saúde e bem-estar para diversos grupos. Entre elas, infere-se que estes profissionais apresentam em sua rotina de trabalho grande desgaste físico, elevado ruído, instabilidade no emprego em razão da estética corporal e faixa etária, entre outros aspectos (MILANO; PALMA; ASSIS, 2007).

Sabe-se que, o profissional desenvolve a maior parte das suas atividades de trabalho em pé ou em movimento, o que torna importante tomar providências, no sentido de disposição desse trabalho, sendo imprescindível uma política que garanta sua saúde. Em relação ao ambiente físico, sabe-se que as condições de trabalho do profissional de Educação Física não são as melhores, as aulas são realizadas em ambientes abertos ou com muita influência sonora, o que faz com que o profissional frequentemente eleve o seu tom vocal para conseguir voz de comando aos seus alunos (AMARAL; FERREIRA, 2014).

São inúmeros os fatores socioambientais aos quais o profissional de Educação Física está exposto. No estudo de Oliveira et al (2011), foi apresentado que a maioria dos profissionais sabem e entendem os riscos da área de Educação Física, tais como a exposição a luz solar, tempo de trabalho em pé, como um fator preocupante para sua atuação. Por ter ciência acerca dos riscos que o seu trabalho promove, a satisfação pessoal e profissional em desenvolver as atividades do trabalho tem sido uma forma de amenizar os riscos inerentes a esse trabalho.

Outros fatores de essencial importância que afetam diretamente a saúde do profissional de Educação Física e professores de outras áreas de conhecimento, são os problemas de rouquidão, disfonia, cansaço ao falar, falhas na voz, e que são responsáveis por muitos problemas e possíveis afastamentos. O profissional de Educação Física necessita da voz para dar ritmos aos alunos, falar durante a aula para explicar a dinâmica da atividade e a comunicação oral é fator essencial para o desenvolvimento do seu trabalho.

Segundo o anuário estatístico da Previdência Social de 2017, a profissão de Educação Física tem o código CNAE 9313 e nessa classificação teve 131 acidentes típicos, 99 acidentes de trajeto e 2 acidentes relacionados ao trabalho. Existe a Probabilidade desse número ser ainda maior, pois muitos profissionais não possuem carteira de registro assinada e previdência social.

Quadro 2: Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Fazenda em 2017.

C N A E	Quantidade de acidentes do Trabalho																	
	Total			Com Cat.* Registrada												Sem Cat. Registrada		
				Total			Motivo											
							Típico			Trajeto			Doenças do Trabalho					
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
3913	224	249	248	206	242	232	104	122	131	99	116	99	3	4	2	18	7	16

Anuário estatístico de da Previdência Social de 2017. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento que deve ser emitido pela empresa para registrar um caso de acidente de trabalho ou doença ocupacional.

Ao observar esse anuário é possível descrever que o número de doenças relacionadas ao trabalho desses profissionais de educação física é relativamente baixa, contudo, podem haver algumas explicações; os profissionais podem não serem devidamente registrados com carteira assinada são devidamente registrados e os dados ficam obsoletos para concluirmos a fundo a quantidade de acidentes desta profissão. Apresentando as características nacionais, o número de acidentes de trabalho notificados no Brasil para a população com vínculo de emprego regular que tiveram abertura de CAT é de 623,8 mil e o estado de São Paulo e o 1º no Ranking com 215 mil acidentes de trabalho registrados (BRASIL,2018)

Em um estudo realizado com 17 profissionais que atuavam em academias ou clubes, na modalidade de hidroginástica e natação, foi encontrado que 88% dos profissionais declararam ter estresse, cansaço e dores musculares, além das questões do ruído também estarem presentes, não podendo excluir os fatores das influências químicas da água, com produtos de limpeza e temperatura da água (MACHADO et al,2015).

Todo o trabalhador, por sua vez, sempre se encontra em busca de um equilíbrio, seja ele emocional, organizacional, melhor autocontrole e saúde em um contexto geral, por isso se torna importante uma orientação, não apenas para impedir que a doença aconteça, mas também prover meios para que os indivíduos e grupos possam adoecer e recuperar-se (DEJOURS, 2008). Afinal, todas as profissões e trabalhos possuem fatores positivos e negativos que interferem na saúde e a qualidade de vida como um todo. Cabe aos pesquisadores compreender os principais fenômenos e acontecimentos de cada área de atuação para minimizar os principais problemas e, efetivamente, promover a saúde nos aspectos biopsicossocial dos trabalhadores.

5 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Abordar a temática sobre satisfação profissional e incluí-la na apresentação deste trabalho foi uma estratégia para compreender de forma sucinta o que realmente explica a motivação e a preocupação na percepção dos profissionais de Educação Física.

A satisfação no trabalho é entendida como o principal motivo para o trabalhador permanecer na carreira ou profissão (JOHNSON; BIRKELAND, 2003), mas também a escolha da profissão influencia em sua motivação e satisfação para o trabalho.

Além disso, muito se discute sobre questões como salário, condições de trabalho, carga horária, benefícios e a motivação para o trabalho, mas a satisfação em desenvolver funções do trabalho não está ligada somente a esses itens. Suas consequências na saúde do

trabalhador dificilmente são claras e tudo pode influenciar na motivação e satisfação pelo trabalho, por exemplo: o relacionamento com os colegas de trabalho, estabilidade no emprego, a relação com o líder ou chefia, estrutura física e do ambiente de trabalho. Em determinada situação, se algum aspecto estiver negativo, pode gerar uma insatisfação no trabalhador (RODRIGUES, 2003).

Segundo os autores Seleis e Omar (2017), a satisfação laboral é provavelmente o mais frutífero e controverso assunto que integra a coleção teórica da psicologia estrutural organizacional, ou seja, é algo intrínseco e que se modela conforme a percepção de cada indivíduo, pois corresponde à experiência que o mesmo vivencia em seu ambiente de trabalho. Conceitualmente, a satisfação flutua de um sentimento positivo que um sujeito experimenta por fazer parte trabalho que lhe interessa até um julgamento negativo do seu próprio trabalho.

É possível relatar que o ponto que divide a satisfação e insatisfação no trabalho é extremamente sensível, porém possibilita que o profissional migre entre os dois sentimentos, podendo se desenvolver de maneira aguda ou crônica. Um exemplo é o profissional que tem todos os requisitos básicos para uma percepção positiva no trabalho, tais como bom relacionamento com a chefia e seus colaboradores, grande estima e reconhecimento no que faz, autorrealização, e por algum motivo, alguns desses itens o abalam negativamente e faz o trabalhador sentir uma insatisfação pelo trabalho (MARQUESE; MORENO, 2005).

A satisfação na escolha da profissão pode ainda estar relacionada com as questões do *status* profissional da mesma. Na verdade, o processo de profissionalização define um conjunto de traços comuns com valores, experiências, requisitos de qualificação, conhecimentos, competências e práticas, que atribuem coesão interna a um grupo profissional e permitem sua diferenciação (ALVES, 2014).

As principais razões que envolvem satisfação profissional são: realização pessoal; conforto e segurança no trabalho; desenvolvimento pessoal e profissional do trabalho que gere desafios; possibilidade de crescimento e um plano de carreira, além do reconhecimento por parte da liderança (MARTINEZ et al, 2003).

A insatisfação laboral pode ter diversos motivos, mas os principais incluem má gestão ou organização; péssimas condições de trabalho; dificuldade de suporte e supervisão; relações interpessoais abaladas; remuneração baixa e instabilidade no trabalho (HAMMOND, 1999).

O profissional de Educação Física, em sua maioria, possui uma responsabilidade de exercer a profissão de maneira competente e racional, assim como investir constantemente no seu crescimento profissional e pessoal. Dessa forma, existe uma realização pessoal por parte do profissional pautada pela escolha da profissão e possibilidade de mudar a vida e hábitos de alunos ou clientes. No caso do profissional de Educação Física, o *feedback* de quem recebe suas orientações e frequenta suas aulas, dois dos fatores que o motivam à satisfação.

Os alunos ou clientes são excelentes termômetros para promover a satisfação do profissional, pois o fato de acompanhar a evolução do aluno, perceber a modificação e mudança de hábito por meio das orientações realizadas, faz com que o profissional se sinta orgulhoso e motivado no que faz.

A complexidade do trabalho nas organizações, as múltiplas e variadas demandas, os novos ambientes de produção e a competitividade crescente no mundo dos negócios têm como necessidade valorizar os empregados e criar condições favoráveis para maximizar o seu desempenho e a sua satisfação no trabalho.

Segundo Paschoal et al. (2003), os novos ambientes de trabalho proporcionam o crescimento da competitividade fazendo com que, cada vez mais, a necessidade de valorizar os empregados e de criar condições favoráveis para maximizar o seu desempenho e a sua satisfação no trabalho sejam consideradas. Muitas empresas utilizam a forma de metas, estimulando desafios e formas de aprimoramento para melhor atingir as necessidades da empresa. Esse modelo de trabalho apresenta dois lados, o primeiro remete a uma forma motivadora, pois o trabalhador que atinge as metas esperadas, sente-se realizado e estimulado a próximos desafios colocados pelo empregador.

O Segundo, pode ser algo que afete de maneira negativa o desenvolvimento do trabalhador, principalmente quando o empregado não atinge a meta esperada, a sensação de incapacidade e frustração pode dificultar o desenvolvimento (SALLES, 2008). Na área de Educação Física as metas são relativas e pode ser pela capacidade de atendimento ou número máximo de alunos ou maior fidelização dos alunos por parte do professor.

No geral, o profissional de Educação Física possui diversas ferramentas de motivação e satisfação profissional. Uma delas é o envolvimento nas características do ambiente do trabalho, a busca pela capacitação para melhor atendimento individual e coletivo, assim como a importância de ser um embaixador da saúde no local onde atua. A saúde é amplamente

reconhecida como o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. O profissional de Educação Física tem a responsabilidade de promover a saúde fomentando esse direito humano.

2.2 OBJETIVO GERAL

Descrever as características sociodemográficas, estilo de vida, capacidade para o trabalho e saúde do Profissional de Educação Física que atua em academias da zona leste de São Paulo.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a área de atuação do profissional de Educação Física, quantidade de empregos, carga horária de trabalho, estilo de vida e saúde do profissional de Educação Física;

Apresentar a demanda de atuação Profissional de Educação Física, considerando os aspectos de tempo de trabalho, funções exercidas, folgas, percepção da satisfação com relação às condições de trabalho, capacidade para o trabalho, e motivação pessoal;

Descrever a capacidade para o trabalho do profissional de Educação Física que atua em academias. Descrever as variáveis independentes (idades, gênero, nível de escolaridade, satisfação profissional, renda);

Estabelecer relações para as variáveis dependentes: características sociodemográficas com capacidade para o trabalho e estilo de vida.

Tabela 1: Academias da zona leste de São Paulo, credenciadas no CREF4 /SP

Regiões	Número de academias
Penha	4
São Miguel	1
Itaim paulista	2
Guaianases	7
Cidade Tiradentes	7
São Mateus	8
Itaquera	25
Ermelino Matarazzo	1
Aricanduva	2
Mooca	27
Vila Prudente	7
Total	91

Fonte: Conselho Regional de Educação Física de São Paulo (2017).

6.1 SELEÇÃO DOS SUJEITOS E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A pesquisa teve como critério de inclusão os profissionais de Educação Física que possuíam o registro profissional no CREF4 /SP graduados ou provisionados em bacharelado em Educação Física. Os profissionais deveriam ser atuantes nas academias da zona leste de São Paulo em áreas como Ginástica, Ciclismo indoor, Ginástica Localizada, *Step*, Alongamento, Musculação, atividades típicas deste tipo de estabelecimento.

Contudo, não foi estipulado tempo de formação ou tempo de vínculo com a empresa, nem mínimo nem máximo, para que fosse possível verificar a diversidade da composição da amostra e uma tendência provável à contratação de recém-formados.

6.2 QUESTIONÁRIO

Em toda coleta tivemos um número de 80 participantes voluntários com uma perda de 33 (trinta e três) voluntários que não responderam dentro do prazo de término da pesquisa e 11 (onze) recusas (não quiseram ou não se interessaram pela pesquisa).

A utilização de questionário aplicou-se, pois, o número de sujeitos da pesquisa foi grande; a população alvo estava dispersa geograficamente, existia pouco tempo para a realização da coleta de dados, os recursos financeiros foram escassos para a realização de outros tipos de coleta de dados e as informações levantadas são de fácil compreensão e análise (VALENTIM, 2005).

Os blocos dos questionários foram: (1) o perfil profissional; (2) o estilo de vida; (3) o que faz em seu trabalho, quais são suas atribuições e sua atuação profissional; (4) satisfação profissional e a formação continuada; (5) capacidade para o trabalho atual e os aspectos relacionados a saúde-doença, e serão analisadas:

Quadro 4: Perfil sociodemográfico e de trabalho do profissional da educação física da zona leste de São Paulo

Perfil Profissional
Idade
Sexo
Nível de escolaridade
Motivos de escolha da profissão
Área de atuação em que já trabalhou ou trabalha
Tempo em que trabalha na área de Educação Física
Frequência com que realiza cursos de capacitação por iniciativa própria, custeando os mesmos.
Filiação CREF
Quantidade de empregos e o porquê da quantidade referida
Carga Total de Trabalho
Conhecimentos em relação à legislação trabalhista e previdenciária

Fonte: Letícia de Jesus, 2018.

Quadro 5: O que faz em seu trabalho, quais são suas atribuições e sua atuação profissional

Atuação Profissional
Tempo em que trabalha na empresa
Funções exercidas pelo profissional
Reuniões de trabalho
Trabalho aos fins de semana
Dia de folga semana

Fonte: Letícia de Jesus, 2018.

Quadro 6: Satisfação profissional, a formação continuada

Satisfação Profissional
Renda
Condições de trabalho
Pretensões Profissionais
Motivação Pessoal
Entrosamento com a equipe
Reconhecimento por parte da direção
Reconhecimento por parte dos alunos

Fonte: Letícia de Jesus, 2018.

Quadro 7: Capacidade para o trabalho atual e os aspectos relacionados a saúde-doença.

Capacidade para o trabalho
Quantos pontos você daria a sua capacidade de trabalho atual
Capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho
Capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais
Lesões por acidente ou doenças ocasionadas no trabalho
Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual
Você tem sentido ativo e alerta
Esperança para o futuro
Ausência devido a problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame
Capacidade para desenvolver seu trabalho daqui 2 anos.

Fonte: Letícia de Jesus, 2018.

Os itens do questionário foram desmembrados e utilizamos os escores pré-definidos de cada instrumento. Por meio do questionário do Pentáculo do bem-estar, por exemplo, que inclui características nutricionais, nível de estresse, atividade física, relacionamento e comportamento preventivo, para cada subárea do Pentáculo existem 3 perguntas que podem ser classificadas em quatro categorias como ruim (0); regular (1); bom (2) e excelente (3).

Após o preenchimento foi realizada a soma de cada questão e dividido por três para obtermos o índice e sua classificação, sendo considerados os índices menores do que 1 como classificação negativa, entre 1 e 1,99 como classificação regular e entre 2 e 3 classificações positivas (NAHAS, 2000).

Figura 2: Instrumento Pentáculo do bem-estar, considerando o estilo de vida do profissional atuante em academia

Fonte: NAHAS (2000, p.15).

Seguindo essa proposta, para complemento foi utilizado o questionário de capacidade para o trabalho, instrumentos desenvolvidos por um grupo multidisciplinar (psicólogos, médicos, bioestatísticos, epidemiologistas e pesquisadores da área de Saúde Ocupacional) do Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional Finnish Institute of Occupational Health – (FIOH).

Este questionário foi fundamental para compreender os aspectos associados a saúde do trabalhador (TUOMI et al., 2005). O questionário é constituído de dez itens, sintetizados em sete dimensões: (1) capacidade para o trabalho atual; (2) capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho; (3) número atual de doenças auto referidas e diagnosticadas

por médico; (4) perda estimada para o trabalho devido a doenças; (5) absenteísmo por doenças; (6) prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho e (7) recursos mentais.

Também foi utilizado em conjunto com o Pentágono do bem-estar e o questionário de capacidade para o trabalho, um questionário específico ampliando características da área de Educação Física como: o porquê da escolha da profissão, experiência profissional, carga horária de trabalho, quantidades de empregos, funções desempenhadas na profissão, satisfação profissional e formação continuada. Para esse fim, utilizou-se um questionário já usado em trabalhos disponíveis na literatura que contemple de forma abrangente o tema proposto essas questões serão analisadas de forma qualitativa (MENDES; AZEVEDO, 2014).

Na tentativa de garantirmos a participação das academias solicitou-se uma carta de apoio ao CREF, pedindo a redação de uma carta de apresentação para as instituições a serem visitadas, de maneira que esse conselho indicasse apoio institucional, contudo a resposta foi negativa (Anexo B).

Foi realizado um pré-teste do questionário, com 3 (três) professores de Educação Física em 12 de outubro de 2017 e com a devolutiva do questionário pontuou-se algumas alterações, inclusive questões que não eram objetivas, mas que geraram dúvidas nestes professores. É importante ressaltar que o questionário foi autoaplicável e o retorno dos profissionais que responderam foram fundamentais para ajustar nas coletas de dados.

Foram ajustadas as questões 2 sobre formação continuada, a questão 20 sobre a escolha da profissão, a questão 42 sobre as lesões ou acidentes de trabalho e houve pequenas modificações em seu enunciado para melhor entendimento do profissional entrevistado. No mês de setembro de 2017 realizou-se mais um piloto, com uma academia de forma aleatória na região de Mogi das Cruzes (TANG men/girl), estabeleceu-se um primeiro contato por telefone, perguntamos sobre o perfil da academia e marcamos para deixar os questionários com os professores de Educação Física atuantes no local.

No dia 21 de setembro de 2017 foram deixados os questionários no local, recolhidos no dia 27 de setembro de 2017, ressaltando que dos quatro profissionais atuantes nesta academia somente três responderam ao questionário. Um profissional não respondeu pois não teve interesse na participação da pesquisa.

Para reforçar mais o processo do questionário piloto, estabeleceu-se contato com mais uma academia na região do Belém (FIT-TOTAL), também foi realizado o primeiro contato por telefone e no dia 11 de outubro de 2017 foram deixados 3 questionários. No dia 17 de outubro de 2017 foram recolhidos os três questionários devidamente preenchidos, porém um deles preenchido por um estagiário em Educação Física, formado em licenciatura e não

credenciado ao CREF como bacharelado, o que ocasionou a exclusão do mesmo. Ressalto que esta academia não possui convênio com o CREF, o que foi justificado pelo coordenador responsável, informando que o cadastro seria ativado no ano de 2018.

No total foram respondidos 10 questionários pilotos sendo 1 excluído porque foi respondido por um professor com graduação em licenciatura.

Contudo, na questão 42 onde expressa; na sua opinião quais das lesões por acidente ou doenças citadas abaixo você possui atualmente. Marque 1 para quando for sua opinião, 2 quando for diagnóstico médico e 3 casos não tenha essa doença, 6 dos 10 professores assinalaram apenas a doença ou lesão que o portava, ou seja, assinalaram a opção 1.

Importante ressaltar que quando havia questões para comentar sobre o assunto perguntado, questões 28 e 34, dos 10 professores somente três comentaram a questão com informações, os outros apenas responderam sim ou não.

Em conversa com dois profissionais que responderam o questionário foi possível compreender algumas percepções: a quantidade de folhas do questionário de 15 páginas causou um certo desconforto, os profissionais relataram que o número de folhas assustou e que seria demorado para responder, embora os profissionais tenham respondido a tudo em menos de 10 minutos, como era o previsto pelos idealizadores da pesquisa. Com isso, os próximos questionários foram impressos frente e verso, tornando o volume de papel menor, bem como numa ação de responsabilidade ambiental.

6.3 PROCEDIMENTOS

O primeiro contato com a academia foi realizado por meio de telefonema e envio de e-mail, utilizamos também outras ferramentas de comunicação, como o *Facebook*, em casos de não contato por telefone. O primeiro procedimento era uma breve explicação do objetivo da pesquisa por telefone ou e-mail, e com o aceite do responsável pela academia na participação da pesquisa era marcado dia e horário para entrega dos questionários.

Por muitas vezes os responsáveis que autorizavam a pesquisa não estavam na academia no dia e horário da entrega, por isso a explicação e a sensibilização sobre a importância da pesquisa eram realizadas novamente. Os questionários eram deixados com a recepcionista ou com o profissional de Educação Física presente no local.

Após uma semana do prazo estipulado, era estabelecido novamente o contato com a academia e realizávamos o agendamento para recolher os questionários. Ao chegar na academia perguntávamos pelo responsável ou pela recepcionista que era responsável pelo estabelecimento e pela entrega dos questionários aos professores, era feito uma breve

conferência, destacávamos o termo de consentimento livre esclarecido e levávamos o questionário preenchido com uma cópia do termo.

6.4 COLETA DE DADOS

Quadro 2: Coleta de dados academias da zona leste de São Paulo. Quantidade de questionários respondidos

Número de academias da Zona Leste	Numero de academias participantes	Número de questionários entregue	Número de questionários respondidos
91	87	134	80

6.5 DIFICULDADES DA COLETA

De forma geral, a coleta superou as expectativas, pois como não tínhamos o apoio do Conselho Regional de Educação Física, era previsto que não teríamos abertura para realizar a pesquisa em muitos locais ou conseguir a participação de muitos profissionais. Contudo, durante diversos contatos telefônicos foi possível sentir o interesse dos coordenadores e donos da academia, assim como profissionais da área em participar da pesquisa.

Ao chegar em algumas academias, por vezes o coordenador ou o dono não estava, então fazíamos a sensibilização com a recepcionista ou professor que estava presente no local, explicávamos o intuito da pesquisa e deixávamos os questionários.

Alguns questionários foram perdidos e não respondidos, alguns profissionais simplesmente levaram para casa e não trouxeram ou perderam na própria academia. Tentamos manter um prazo de 7 dias úteis para recolher o questionário, mas em algumas academias tivemos que estender o tempo devido a carga horária e disponibilidade do profissional que se propôs a participar da pesquisa.

6.6 TAXA DE RESPOSTA POR ACADEMIA

As academias foram mapeadas, conforme já comentado, pelo cadastro do site do CREF (91 academias), sendo que 4 academias foram excluídas da amostra, pois eram locais somente de práticas de lutas ou pilates. Priorizamos, de acordo com o objetivo do estudo, profissionais de Educação Física que atuavam em academias de musculação e ginástica.

Também foram excluídas dessa pesquisa 3 academias com o endereço desatualizados ou com as atividades encerradas. Não quiseram ou não se interessaram pela pesquisa 14

academias. No total, foram 70 academias pesquisadas, o que corresponde a 78% das academias mapeadas para a pesquisa.

6.7 TAXA DE RESPOSTA DOS PROFISSIONAIS

Foram distribuídos, nas 70 academias pesquisadas, 134 questionários. Cada representante ou dono do estabelecimento, no primeiro contato telefônico, nos repassavam a quantidade de profissionais atuantes, conforme o quadro de professores formados e credenciados ao CREF. Tivemos a devolutiva de 80 questionários, representando um total 60% dos questionários distribuídos.

Nas visitas, em sua maioria, era a recepcionista ou o profissional de EF que recebia o pesquisador. Nas regiões de Guaianazes, Vila Prudente e Mooca, principalmente no período da manhã, a recepção foi realizada por estagiários de Educação Física, com média de 20 a 24 anos de idade e atuando sozinho durante o período de trabalho. Nas demais regiões não foi nítido a presença de não formados em atuação.

6.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

O questionário apresenta 46 questões, respondidas por 80 indivíduos, divididas em 9 partes. Sendo informações pessoais, formação profissional, experiências profissionais, pentágono do bem-estar, escolha da profissão, experiências profissionais atuais, funções desempenhadas pelo professor de Educação Física nas academias em que trabalha, satisfação profissional e questões do índice de capacidade para o trabalho.

Após toda coleta editamos os 80 questionários no programa “epidata”, o processo de digitação foi realizado por dois pesquisadores em dias e horários diferenciados. Após toda a digitação, foi realizado o procedimento “validate” que compara um banco de dados com o outro e reporta incongruências na digitação. Após o primeiro validate foram realizados ajustes, pois foram encontradas divergências, e no segundo validate os bancos ficaram semelhantes e foram exportados para o programa estatístico SPSS (nº). Nos Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo em 18/12/2017 CAAE: 78057517.0.0000.5390.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Tabelas 1 e 2 apresentam a análise descritiva das variáveis sócio demográficas dos Profissionais de Educação Física que atuam em Academias da Zona Leste de São Paulo. A maioria dos profissionais de Educação Física 65%, são do sexo masculino e tem em média 33 anos, com uma variação total de 20 a 69 anos.

Todos os profissionais entrevistados são professores da área de musculação e fitness. Em relação à escolaridade, possuem formação em curso superior, sendo que 70% deles tem Bacharelado em Educação Física, 34% Licenciatura Plena, 3 % Bacharelado em Esportes e apenas 1% Bacharelado em Ciências da Atividade Física; 23% Pós-graduação completa, 19% Pós-graduação incompleta com o perfil lato sensu e nenhum dos entrevistados tinham pós-graduação em nível stricto sensu.

Os profissionais trabalharam em média há 34 meses nas empresas em que foi realizado a pesquisa, variando de 2 meses o mínimo e 96 meses o máximo. Eles têm em média 2 empregos, sendo que o número máximo foi de 5 empregos. Com relação ao tempo que esses profissionais atuam na área de academias a média foi 36 meses.

Tabela 3: Análise descritiva das variáveis qualitativas sócio demográficas, dos Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018

Variáveis			f	%	
Informações pessoais	Sexo	Feminino	27	34,62	
		Masculino	51	65,38	
Formação Profissional	Escolaridade	Curso superior completo	Sim	59	77
		Especialização incompleta	Sim	15	19
		Especialização completa	Sim	18	23
		Mestrado incompleto	Não	76	100
		Mestrado completo	Não	76	100
		Doutorado incompleto	Não	76	100
	Tipo de graduação	Doutorado completo	Não	76	100
		Licenciatura Plena	Sim	27	34
		Licenciatura	Sim	24	30
		Bacharelado em Educação Física	Sim	55	69
		Bacharelado em Esportes	Sim	3	3,8
		Bacharelado em Ciências da Atividade Física	Sim	1	1,2

Fonte: Leticia de Jesus, 2018

Tabela 4: Análise descritiva das variáveis quantitativas sócio demográficas dos Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018

Variáveis		N	Média	D.P.	Mín.	Máx.
Informações pessoais	Idade	78	33	7,30	20	70
Experiências profissionais atuais*	Tempo de trabalho na empresa que foi feita a pesquisa	78	34	27,18	2	96
	Número de empregos	72	2	0,99	1	5
	Tempo de trabalho nas outras empresas	78	36	26,27	4	96

Leticia de Jesus, 2018. *Tempo e número de empregos em meses.

Baseada no questionário adotado para este estudo, a amostra possui em sua maioria profissionais homens (65%) com idade média de 33 anos. Esse resultado vai ao encontro do estudo de Silvia et al (2016) que procurou investigar a prevalência de dor lombar em professores que atuam na atividade de musculação em academias de ginástica no município do Rio de Janeiro, sendo que, dos 50 professores de Educação Física, a média de idade era $31,86 \pm 6,86$ anos e 64% eram homens.

A prevalência de profissionais homens em locais como academias de musculação é muito presente e isso pode estar relacionado com as questões de escolhas e vivências na área do esporte. Esse fenômeno também foi presente em diversos estados e, de acordo com um estudo realizado pelo Centro de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em 2010, entre os profissionais de Educação Física e com emprego formalizado a participação masculina era maior do que a feminina:

Tabela 5: Profissionais de Educação física, Brasil e estados relacionados

UF	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Amazonas	58,6	41,4	100
Pará	59,2	40,8	100
Ceará	71,5	28,5	100
Pernambuco	66,1	33,9	100
Bahia	77,5	22,5	100
Espírito Santo	69,2	30,8	100
Minas Gerais	67,1	32,9	100
Rio de Janeiro	68,0	32,0	100
São Paulo	58,9	41,1	100
Paraná	66,2	33,8	100
Santa Catarina	62,3	37,7	100
Rio Grande do Sul	62,8	37,2	100
Goiás	62,8	37,2	100
Distrito Federal	67,6	32,4	100
Brasil	62,9	37,1	100

BRASIL Ministério do trabalho (MET)-RAIS,2010

A idade é outro fator essencial a ser destacado, pois nos dois estudos (Silvia et al, 2016; Antunes, 2017) a idade se encontra em média de 31 a 33 anos, ou seja, esses profissionais estão dentro da fase adulta e de produtividade. A média de idade desses profissionais é considerada nova e no presente estudo foram poucos profissionais com mais de 50 anos.

Destacando essas características, será que nestes ambientes de academia só estão professores novos e recém-formados? Onde estão os profissionais com mais de 50 anos? Qual o campo de trabalho destes profissionais com mais de 50 anos? A área da Educação Física tem um plano de carreira definido? No presente estudo não foram encontrados muitos profissionais com mais de 50 anos e a atuação e plano de carreira desses profissionais não foram analisados, até porque muitos profissionais entrevistados eram novos e recém-formados. Essas são algumas perguntas que apareceram com as análises dos resultados encontrados na presente pesquisa, mas que nos dão margem para uma próxima pesquisa.

Diante do exposto, podemos discutir que o processo de envelhecimento, no caso do profissional de Educação Física, quando analisado em sua dimensão sociocultural, apresenta nuances e contradições que merecem ser consideradas (BRISSOLA, 2012), já que é uma profissão que teve sua regulamentação em 1998 e é contemplada com profissionais novos.

Como apresenta Ortega et al (2013), que procurou compreender os significados que os professores de Educação Física atribuem ao corpo e envelhecimento, também houve dificuldades de encontrar professores com cerca de trinta anos de formados, atuantes em academias, o que parece confirmar a suspeita de que este ambiente de trabalho privilegiava o profissional recém-formado e com experiências recentes na área de atuação.

Desta forma, é possível destacar que os professores, com o avançar da idade, migram para outras áreas de atuação que podem estar ligadas ao setor público, à escola, ou, ainda que permanassem nas academias, passam a exercer funções de coordenador, quando existe a possibilidade de alguma promoção de cargo no estabelecimento e, em alguns casos, mudam de profissão, mas fato é que o plano de carreira desses profissionais não é muito definido e configura-se volátil com o passar dos anos.

O uso do corpo parece ser caro ao professor de Educação Física e cabe indagar como seria lidar com estas questões ao longo da carreira ou em decorrência do processo de envelhecimento, afinal este processo implica em uma série de transformações no corpo, não apenas de caráter físico-biológico, mas, sobretudo, social. (ORTEGA, 2013). Atualmente, essa forte presença do corpo na mídia e a preocupação desmedida com as formas esteticamente perfeitas acenam um conjunto de questões a serem debatidas na área da Educação Física (RIBEIRO,2011).

O profissional de Educação Física está envolvido em todo esse processo, a visão do mercado é justamente a venda de perspectivas que alimentam a ideia de que o trabalho desses profissionais deve pautar-se na valorização da aptidão física, do desempenho atlético, da performance e na superação máxima dos limites do corpo em busca de um resultado.

Embora as questões de promoção da saúde independentemente de um corpo considerado perfeito estejam evidentes, retomo o quanto o mercado vende a imagem destes profissionais para fins comerciais de adesão e permanência dos alunos em seus estabelecimentos.

O presente estudo contou com a participação de profissionais formados e com o credenciamento no CREF, sendo que, dos profissionais entrevistados, 20% tem pós-graduação incompleta. Outro fator a ser ressaltado é o fato de o curso de Educação Física ser generalista e fazer com que o profissional procure, após a formação da graduação, uma especialização para maior aprimoramento.

Nos anos 90, com o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Educação Física, a multiplicação das linhas de pesquisas e a realização de mais congressos e criação de revistas especializadas contribuiu para um maior reconhecimento a respeito do caráter científico da Educação Física nas universidades brasileiras (PRONI, 2010)

Neste estudo, dos 80 entrevistados, 76 responderam à questão sobre perfil de formação, sendo que a maioria era de profissionais com licenciatura plena e bacharelado, perfil adequado à característica e perfil do estudo. Lembrando que, como apresentado pelo CREF, a atuação de um profissional bacharel em Educação Física realiza-se fora do ambiente escolar formal (Conselho Regional de Educação Física, 2019).

No presente estudo, outra análise que necessita atenção é o tempo de trabalho desses profissionais, fundamental para compreender fatores relacionados à capacidade física para o trabalho, bem-estar e satisfação pela atividade laboral. Em média, eles trabalham 3 anos na empresa em que foi realizada a pesquisa e têm 2 empregos, embora fosse esperado que esses profissionais possuíssem mais de 2 empregos, pelos dados apresentados na literatura sobre as características do pluriemprego dessa profissão (BOTH et al, 2014), no presente estudo esse indicador não foi encontrado.

Isso faz refletir sobre a área que contempla o bacharel em Educação Física, pois, apesar de ter muitas opções de atuação, tais como clubes, academias, hotéis, cruzeiros, clínicas de reabilitação, centros de treinamentos, promoção e organização de eventos esportivos e recreativos (METZNER, 2016), os profissionais deste estudo atuam especificamente em uma ou duas áreas, nomeadamente a musculação e a ginástica. Esse resultado pode ter ocorrido devido à abordagem que enfatizou profissionais bacharéis que atuavam em academias de fitness com musculação, não contemplando profissionais de lutas ou dança por exemplo.

Conforme dados apresentados na tabela 3 e 4 os principais resultados relacionados às características de graduação e formação profissional e variáveis relacionadas ao trabalho,

motivo e escolha da profissão, tempo de trabalho na profissão, aspectos relacionados ao vínculo empregatício, assim como condições de trabalho e remuneração.

Tratando-se da questão que objetivou o motivo da escolha da profissão, 71% dos profissionais responderam que a principal razão foi o gosto e a satisfação pela atividade física.

A metade dos profissionais (55%) tinha vínculo trabalhista com carteira de trabalho e previdência social, com valor salarial bruto registrado igual ao efetivamente pago. Dos 21,62% que tinham vínculo trabalhista sem carteira de trabalho e previdência social, a relação trabalhista era firmada por meio de um contrato escrito. Dos 50% que responderam ter mais de um emprego, o motivo era para ampliar a renda. Os demais motivos foram aumento de carga horária de trabalho (10%) e 2 % busca de novas experiências na área de atuação em educação física.

Além disso, profissionais relataram que o mais importante para um profissional de Educação Física é: ter conhecimento amplo na área (84%), ter boa comunicação (71%), pontualidade é uma característica essencial (70%), ter facilidade em trabalhar com o público (61%), ter proatividade (57%) e ter boa aparência (34%).

Dos profissionais entrevistados, 63% acreditavam que a empresa em que trabalham estava preocupada com as condições de trabalho de seus funcionários. A maioria deles (81%) praticava algum tipo de atividade física e 70% reservavam um dia inteiro de folga.

Tabela 5: Análise descritiva das variáveis qualitativas de caracterização da profissão, dos Profissionais de Educação da zona leste de São Paulo em 2018

Variáveis			f	%
Experiências prof.	Ocupação dentro da empresa	Prof. musculação/fitness	72	100,00
Escolha da Profissão	Gosto de atividades físicas		55	71
	Por que motivo escolheu a Educação Física como profissão?	Realização pessoal	33	42
		Falta de opção	1	1,3
		Boas perspectivas quanto à atuação profissional	28	36
		Curso de fácil realização	1	1,3
		Sabia exatamente que este era o curso que eu queria	35	45
	Boa aparência		27	34
	O que considera como mais importante para um profissional de Educação Física?	Conhecimento amplo na área	66	84
		Boa comunicação	56	71
		Pontualidade	55	70
		Facilidade em lidar com o público	48	61
	Proatividade		45	57

Fonte: Leticia de Jesus, 2018

Tabela 6: Análise descritiva das variáveis qualitativas de caracterização do profissional de Educação Física

Variáveis		f	%
Experiências profissionais atuais	Por que possui essa quantidade de empregos?	Aumentar a renda	50 100
	Vínculo trabalhista	¹ com CTPS*	41 55
	(Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS)	² Sem CTPS*	16 21
	Foi a forma que foi oferecida pela empresa		20 54
	Por necessidade financeira		16 42
	Qual motivo levou você a aceitar um contrato sem CTPS?	<i>Sim</i> Devido à alta concorrência profissional	8 21
		Devido à escassez de oportunidades no mercado profissional	4 10
		Acredito que a formalidade não é importante	4 10
		Desconheço os procedimentos legais	2 5
	Você reserva dia inteiro de folga?	Sim	55 70
		Não	10 13
Você pratica algum tipo de atividade física?		Às vezes	4 5
		Sim	61 81

Fonte: Leticia de Jesus, 2018.

¹Com CTPS, com valor salarial bruto registrado igual ao efetivamente pago.

² sem CTPS, a relação trabalhista firmada por meio de um contrato escrito.

Tabela 7: Análise descritiva das variáveis quantitativas de experiências profissionais de Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018

Profissionais de Educação Física da Zona Oeste de São Paulo em 2018					
Variáveis		f	Média	D.P.	I.C. - 95%
Qualidade de vida¹		78	3,14	0,98	[2,94; 3,35]
Satisfação Profissional		80	2,83	0,45	[2,73; 2,93]
Valoração da profissão E.F. por parte de outras pessoas		79	2,44	1,20	2,19; 2,70]
	seu nível de capacitação?	76	3,08	1,19	[2,82; 3,34]
Como você analisa o salário pago pela empresa em que trabalha, considerando...²	a qualidade dos seus serviços?	76	3,47	1,14	[3,20; 3,72]
	a realidade do mercado de trabalho?	75	2,67	1,17	[2,40; 2,92]
	a sua carga horária de trabalho?	75	3,13	1,02	[2,91; 3,36]
Com que frequência você exerceu as funções em sua atuação profissional neste ano? ³	Recepcionista	77	2,00	1,60	[1,61; 2,31]
	Avaliador físico	76	2,20	1,55	[1,84; 2,53]
	Árbitro	73	0,70	1,16	[0,44; 0,95]
	Educador	74	1,60	1,52	[1,24; 1,95]
	Pesquisador	73	1,29	1,48	[0,97; 1,60]
	Técnico	77	1,29	1,59	[0,95; 1,65]
	Preparador físico	75	2,32	1,61	[1,99; 2,68]
	Recruidor	76	1,41	1,49	[1,08; 1,74]
	Atleta	74	0,62	1,24	[0,34; 0,91]
	Terapeuta	76	2,29	1,74	[1,93;2,66]
	Personal trainer	77	2,69	1,61	[2,31;3,08]
	Coordenador de área ou geral	76	1,47	1,67	[1,11;1,84]
Psicomotricista	75	1,43	1,62	[1,05;1,80]	
	renda?	77	1,94	0,96	[1,73; 2,13]
	condições de trabalho?	77	2,84	0,81	[2,66; 3,01]
Qual o seu nível de satisfação profissional em relação a...	imagem profissional?	77	3,00	0,65	[2,86; 3,14]
	motivação pessoal?	76	2,93	0,68	[2,79; 3,08]
	entrosamento com a equipe?	78	3,23	0,74	[3,06; 3,39]
	reconhecimento dos alunos?	79	3,32	0,67	[3,17; 3,46]

Fonte: Leticia de Jesus, 2018. CATEGORIAS DE RESPOSTA¹ 1. Excelente/2. Muito Bom/ 3. Bom/ 4. Razoável/ 5. Ruim. ² 1. Totalmente incompatíveis/ 2. Pouco compatíveis/ 3. Razoavelmente compatíveis/4. Compatíveis/ 5. Totalmente compatíveis. ³ 0. Nunca / 1– poucas vezes/ 2– mais ou menos / 3– muitas vezes/ 4– sempre . ⁴ 0 Píssimo/1– Insuficiente/2– Regular/3– Bom/4– Ótimo.

E para os profissionais deste estudo, são diversos os motivos que justificam a escolha da profissão e eles podem estar ligados ao apoio e orientação familiar, gosto, pesquisa de perfil profissional ou perspectiva do mercado futuro. Entre os profissionais que relataram seus motivos para a escolha da profissão, os que tinham boas perspectivas em relação a atuação profissional são 63% e aqueles profissionais que consideram que a escolha da profissão está ligada aos aspectos sociais e econômicos do que à relação pessoal são 57%.

O incentivo à qualidade de vida por meio da atividade física tem sido uma ferramenta utilizada por muitos profissionais da saúde para incentivar novos adeptos à prática de atividade física, já que essa capacidade de querer fazer parte da promoção e prevenção da saúde são características fundamentais de quem escolhe essa profissão.

O gosto pela atividade física também é um fator que colabora para a escolha da profissão, isso porque 71 % dos profissionais declararam gostar de atividade física, o que pode estar relacionado à boa orientação ou boas práticas de seus professores no Ensino Fundamental e Médio. Por outro lado, embora fosse um resultado esperado, é importante ressaltar que uma parcela de 29% não gosta de atividade física, o que é difícil de entender, afinal ela é a essência que move essa profissão. Contudo, é válido ressaltar que o ato de incentivar um hábito de vida fisicamente ativa não necessariamente está ligado à prática pessoal de atividade física, ainda que pareça contraditório.

Conforme apresentado pelo CREF, são diversas as características do profissional da Educação Física, características essas essenciais para uma boa atuação, sendo diretrizes e orientações na área (CONFEEF 2018). Neste estudo, os profissionais pesquisados relataram que as principais características que envolvem o perfil deste profissional são: ter conhecimento amplo da área 86% e saber atuar com diversos públicos, idades e diferenças (61%).

A disposição para ensinar e ter boa comunicação também foram fatores fundamentais que estes profissionais consideraram importantes (56%), assim como facilidade em lidar com o público e ter bom humor (49%). Além dos profissionais acumularem inúmeras funções, como as de amigos, confidente, bom ouvinte, eles necessitam adequar-se e conhecer individualmente cada aluno ou cliente (TRICOLLI, 1997). Estes são alguns exemplos que o profissional de Educação Física carrega consigo.

Além disso, o profissional de Educação Física tem uma característica peculiar e animada, deste modo, espera-se que ele sempre esteja disposto a atender e a promover bem-estar por meio da atividade física, para o público que o espera. Nessa situação, o trabalho desse profissional propicia uma certa autonomia em relação a escolha de metodologias e formas de trabalho, seleção de conteúdos e de atividades mais adequadas aos alunos (METZNER,2016).

Ocorre que o mercado de trabalho é menos estruturado para eles, se comparado aos profissionais que escolhem ir para a área escolar formal, o que é perceptível quando o sistema CONFEFE/CREF apresenta as diretrizes curriculares do ensino superior da Licenciatura e o Bacharelado. E no que refere às suas competências, o licenciado deverá estar qualificado para a docência, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação e respeitar todas as diretrizes do ensino formal pré-definido; já ao bacharel compete analisar o ambiente social e propor atividades físicas de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas (FONSECA et al, 2016).

Por tudo isso, infere-se que há muito a ser realizado para estruturar este mercado de trabalho que está em constante expansão e desenvolvimento, considerando que este último engloba melhores condições de trabalho, ajuste na carga horária do profissional, valor hora aula compatível com as demandas exigidas e maior reconhecimento por parte da população e também dos empregadores.

Contrariando as expectativas iniciais desse estudo, vimos que 55% possuíam vínculo trabalhista com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Pode-se notar que não há uma uniformidade contratual na área, contudo é preocupante que 45 % dos profissionais deste estudo não tenham carteira assinada. Em janeiro de 2019, foi anunciado a extinção do Ministério do Trabalho, Emprego e Previdência (MTE), passando a fazer parte do Ministérios da Economia, da Cidadania e da Justiça e Segurança Pública. O ministério do trabalho tinha como principal atribuições coordenar políticas para a geração de emprego e renda, dar apoio ao trabalhador, modernizar as relações de trabalho, fiscalizar o cumprimento das normas trabalhistas, como parte das atribuições presidir o conselho do FGTS, estimular a formação e o desenvolvimento profissional, tratar da política de imigração, encarregar-se do registro sindical, entre outras (Brasil, 2019).

Contudo, Ainda é cedo para termos uma avaliação dos efeitos do fim deste ministério para com os direitos do trabalhador, a extinção desse ministério não impede que as

políticas públicas de trabalho sejam criadas e a fiscalização continuada, contudo a atenção a esses problemas pode ser dividida entre outras demandas do ministério. Com relação ao profissional de Educação Física que atua em academias da zona leste de São Paulo, vimos que apenas 55% tem carteira assinada e registro na previdência social, esse número pode ainda aumentar partindo do pressuposto que a fiscalização e os procedimentos legais do trabalho podem diminuir com essa junção ministerial.

O fato de que algumas modalidades, principalmente de ginástica, sejam oferecidas na academia de 2 a 3 dias por semana em uma carga horária de 1 a 2 horas, pode ser motivo para que muitas academias realizem um contrato de tempo parcial e não oficializem um registro em carteira. A título de comparação, no estudo de Mendes (2010), que procurou avaliar profissionais de Educação Física de academia do Distrito Federal, chegou-se à conclusão de que o vínculo empregatício com carteira assinada (CTPS) era uma realidade de 64% dos profissionais.

Importante ressaltar que quando o profissional é remunerado pela quantidade de horas, contando que não ultrapasse 30 horas semanais o mesmo não pode ser remunerado com horas extras semanais. O Artigo 58^a da consolidação das leis do trabalho (CLT) descreve:

Considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração não exceda a trinta horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares semanais, ou, ainda, aquele cuja duração não exceda a vinte e seis horas semanais, com a possibilidade de acréscimo de até seis horas suplementares semanais. (Redação dada pela Lei nº 13.467, de 13.7.2017)

§ 1º O salário a ser pago aos empregados sob o regime de tempo parcial será proporcional à sua jornada, em relação aos empregados que cumprem, nas mesmas funções, tempo integral. (Incluído pela Medida Provisória nº 2.164-41, de 2001)

§ 2º Para os atuais empregados, a adoção do regime de tempo parcial será feita mediante opção manifestada perante a empresa, na forma prevista em instrumento decorrente de negociação coletiva (DECRETO-LEI Nº 5.452, Brasil, 2018).

Todo esse processo de atividades e atendimentos em regime parcial desses profissionais podem estar explicados e debaixo desta lei, fazendo com que os empregadores remunerem apenas as horas de trabalho destes profissionais, não havendo registro desses profissionais. A área de Educação Física, embora regulamentada recentemente, possui muitos profissionais que trabalham de forma autônoma ou sem vínculo empregatício, o que dificulta a fiscalização dos direitos trabalhistas. No estudo de PRONI (2010), 55% dos professores de

Educação Física tinham o vínculo de emprego formalizado, enquanto 40% eram assalariados, mas não tinham o vínculo de emprego registrado na carteira de trabalho (nem eram estatutários) e só 2% trabalhavam como autônomos. Esses resultados complementam e apoiam os resultados encontrados nesta pesquisa.

Em algumas academias, certos aspectos da contratação são muito mais favoráveis aos empregadores do que aos empregados (Mendes, 2010). Por exemplo, há certas academias que têm uma crescente de matrícula de alunos, mas não ajusta o valor da hora de aula paga ao profissional que atende a esse aumento de demanda, há também os que não registram os profissionais para evitar o pagamento de impostos e encargos, além daqueles que possuem apenas um profissional credenciado para responder por todos os setores da academia.

Entre os profissionais entrevistados, 89% declararam que a formalidade não é importante. Fator característico do perfil de trabalho destes profissionais, ser Personal trainer ou trabalhar de forma autônoma é muito comum, o próprio profissional realiza a gestão do tempo da sua aula, valor, local de trabalho, materiais a serem utilizados e especificidades do aluno.

Esse mesmo perfil de trabalho também é comum em profissionais da fisioterapia: em um estudo realizado com 2.323 fisioterapeutas do estado de São Paulo, cerca de 80% dos entrevistados atuavam na área de formação no momento da coleta dos dados, dos quais 67% tinham a fisioterapia como única fonte de renda, além do regime salarial predominante autônomo (47%) (SHIWA et al, 2016).

Importante destacar que profissão da área da saúde tem como objetivo a preocupação de promoção e prevenção, como os enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, profissionais de educação física, nutricionistas e psicólogos, nem sempre estão com algum vínculo empregatício bem estabelecido em alguma instituição ou estabelecimento, partindo do pressuposto de que essas profissões trabalham com horas de atendimento ou consulta e faturam por hora de trabalho. Inclusive, muitos destes profissionais possuem Microempreendedor Individual (MEI), o que permite que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade e principalmente, possam promover esta formalização com uma carga tributária reduzida (BRASIL, 2008). O MEI tem justamente a intenção de retirar da informalidade inúmeros profissionais que realizam suas atividades individualmente ou realizam negócios empresariais de pequeno porte sem qualquer registro, estando todo o processo amparado pela Lei Complementar nº 128 (BRASIL, 2008) (HAMMES, 2015).

Em exclusividade a receita federal excluiu a profissão de Educação física da relação de profissões e atividades que podem se enquadrar ao MEI, ou seja a única forma de ser empreendedor e ter a sua própria empresa aberta para a realização dos atendimentos na área, será pelos moldes tradicionais e mais conhecidos nacionalmente, por meio da Sociedade Empresarial de Responsabilidade Limitada (Ltda.).

De modo geral, as informações sobre o mercado de trabalho da profissão de educação física são complexas e difíceis de serem coletadas. Na profissão de Educação Física, especificamente, é mais fácil obter informações de número de professores da rede estadual ou municipal de ensino (pública e privada) que atuam na área, do que o número de profissionais que estão ocupados em outros tipos de estabelecimento, como em academias. De qualquer modo, há poucas informações sistematizadas a respeito deste mercado de trabalho. Segundo informações do CREF, 2019 são: 118.011 Profissionais Graduados; 8.995 Profissionais Provisionados e 11.800 Pessoas Jurídicas.

Com relação à reserva de um dia de folga, fator essencial para o bem-estar mental, incluindo apenas profissionais liberais, a Lei nº 605, de 5 de janeiro de 1949 dispõe sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento de salário nos dias feriados civis e religiosos. Dos entrevistados neste estudo, 70% reservam ao menos um dia de folga.

Entende-se que, como esse profissional pode atuar nos horários de lazer dos seus clientes, aos finais de semana ou nos períodos em que os clientes têm mais tempo para prática de atividade física, começo da manhã e final da tarde e noite, por vezes reservar períodos de descanso se torna difícil, principalmente se considerarmos que esses profissionais são majoritariamente autônomos e dependem deste trabalho para a sua renda. É possível verificar essa informação ao ver que 66% responde que é opção pessoal destinar um dia de folga.

Nesta mesma linha, a atividade física pode também ser um momento de lazer para o profissional e não só um trabalho. Num levantamento de 2017 realizado pela Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL, constatou-se que a frequência de adultos que, no tempo livre ou de lazer, praticavam atividade física moderada equivalente a pelo menos 150 minutos por semana correspondia a 29,9% em São Paulo, sendo mais frequente entre homens (43,4%) do que entre mulheres (31,5%) (VIGITEL, 2017).

No presente estudo, quando questionados sobre a prática de atividade física no lazer, 81% dos profissionais afirmaram realizá-la como lazer. Assim, as características dessa

profissão podem estar totalmente ligadas à escolha de um lazer ativo, o que se difere a de outros públicos e profissões.

Os locais que oferecem atividade física, como academias e centros desportivos, se distinguem de outras organizações de serviços. Por exemplo, geralmente a prática do cliente está ligada às horas de lazer e tempos livres. Este perfil de envolvimento emocional criado em volta das atividades físicas pode trazer ao cliente um sentimento de pertencer a algo ou algum grupo.

Rotatividade de profissionais nunca foi bom para imagem de uma empresa e apenas mostra que o desapego pelo lugar ou instituição é evidente. Também nesse estudo, a média de tempo em que esses profissionais atuavam na mesma empresa foi de 34 meses (3 anos), como mínimo de 2 meses e máximo de 96 meses (8 anos). Muitos locais e academias também priorizam a fidelização do cliente com relação ao atendimento, e ter um profissional que trabalha na mesma empresa por um bom tempo é uma forma de obter sucesso nos negócios, partindo do pressuposto de que esse profissional conhece todos os procedimentos, normas da academia e principalmente todos os clientes.

As questões de ambientes físicos, nomeadamente aparelhos e espaços, valores da mensalidade da academia e professor, são mais fortemente ligados a permanência dos clientes na academia, pois atributos relacionados ao professor se destacam pela força da ligação com assessoria e monitoramento profissional que levam a fazer exercícios corretos, melhorando a saúde e desempenho, ligando-se fortemente aos valores do hedonismo, realização e universalismo (COSTA et al, 2011).

A qualidade de vida é um fenômeno intrínseco e cada um entende conforme os aspectos que vivenciou ou vivência. No presente estudo, procuramos analisar as questões que envolviam a qualidade de vida com relação à carga horária de trabalho em uma escala de 1 a 5, sendo 5 excelente e 1 ruim. Os profissionais de Educação Física avaliaram a qualidade de vida (QL) em relação à carga horária de trabalho na média 3,14 % (boa).

Isso significa que, mesmo se tratando de uma área que colabora com a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas, podemos verificar que os profissionais não avaliaram sua QL com uma pontuação alta, isto é, atribuindo o valor de máxima satisfação, e, embora a qualidade de vida possa ser interpretada de diversas formas, o fato é que, neste estudo, os profissionais avaliaram desta maneira.

A valorização da área deve partir do próprio profissional que atua, pois ele será o espelho para os novos profissionais em formação. O valor pode estar relacionado com o reconhecimento, satisfação no trabalho, aprendizado, também em se sentir útil e ter um papel importante na sociedade. Neste estudo foi observado que aspectos relacionados à valorização da profissão da Educação Física por parte de outras pessoas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 totalmente incompatíveis e 5 totalmente compatíveis, para esse quesito a média se encontrou em 2,44 (pouco compatível) e esse mesmo valor foi pontuado com relação a salário pago pela empresa.

Atribuindo a importância e o nível de capacitação, os profissionais avaliaram que esse reconhecimento é razoavelmente compatível, resultando em $3,08 \pm 1,19$. Foi encontrado que os profissionais deste estudo não estão com uma boa percepção relativamente ao reconhecimento do seu trabalho e, mesmo sendo uma profissão fundamental para a promoção da saúde e bem-estar das pessoas, ainda ela carrega consigo uma desvalorização por parte da do empregador e do mercado.

Em um estudo realizado com profissionais de saúde da atenção básica que procurou analisar o estresse ocupacional e resiliência, foi avaliado que os principais motivos de insatisfação são a falta de reconhecimento no trabalho e de valorização profissional; déficits nos instrumentos e ambientes de trabalho, falhas na gestão, falta de incentivo à educação continuada; excesso de demanda e carga horária excessiva (SOUZA et al, 2014).

Além de todo esse processo, a questão de múltiplas funções nessa área é muito marcante. No presente estudo, a análise das funções desempenhadas na academia seguia uma classificação de 0 (nunca) a 4 (sempre), sendo que a média de resposta dos profissionais (leia-se, educadores físicos) que atuavam também como recepcionistas da academia em que trabalhavam era de $2,00 \pm 1,60$, o que pode estar vinculado ao amplo conhecimento do processo da academia e das atividades que ocorrem no local, facilitando a apresentação para os clientes novos.

Estes profissionais também atuam como avaliadores físicos, correspondendo a uma média de $2,20 \pm 1,55$, afinal também se configura como um quesito da área de atuação conhecer e prescrever treinos, sendo a avaliação física uma exigência de muitas academias. Por último e não menos importante, como preparador físico e Personal trainer os resultados são a média de $2,32 \pm 1,61$ / $2,69 \pm 1,61$. Podemos, enfim, dizer que, embora o profissional de

Educação Física, no contexto de uma academia, não seja somente responsável em prescrever o treino, isso faz parte e é uma de suas atribuições.

No gráfico 1 apresenta a análise descritiva dos indicadores de capacidade para o trabalho. Assim, a capacidade atual para o trabalho comparada à melhora de toda a vida foi avaliada em $8,42 \pm 1,35$. A classificação varia de 0 a 10, sendo 0 incapazes para desenvolver o trabalho e 10 melhor capacidade para desenvolver o trabalho, a nota mínima dessa categoria foi 3 e a máxima, 10. A capacidade atual para o trabalho em relação às exigências do trabalho foi avaliada, em média, em $7,64 \pm 1,91$. Os recursos mentais foram avaliados, em média, em $3,58 \pm 0,65$, ambos os resultados respeitam a classificação que varia de 1. Muito baixa / 2. Baixa / 3. Moderada / 4. Boa / 5 Muito boa.

Gráfico 1: Indicadores quantitativos de capacidade para o trabalho de profissionais de Educação Física da Zona Leste de São Paulo

Analisou-se também as lesões ou doenças percebidas pelos profissionais de Educação Física e identificamos uma prevalência baixa de lesões e doenças, sendo 12% lesões nas costas, 11% lesões em outras partes do corpo, 10% doença da parte superior das costas ou região do pescoço, de acordo com a opinião do paciente. Ao considerarmos o diagnóstico médico, apresentaram os maiores percentuais as lesões nas pernas/pés (10%) e sinusite crônica (8%).

Com relação às doenças e dores musculares, observa-se neste estudo que a prevalência de dor e lesões foi relativamente baixa. Por meio do questionário de capacidade para o trabalho, analisamos que, entre as lesões ou doenças percebidas pelos profissionais de Educação Física, as principais queixas foram de dores e doenças osteomusculares na região do pescoço e lombar (12% lesões nas costas, 11% lesões em outras partes do corpo, 10% doença da parte superior das costas ou região do pescoço).

No estudo de Silva et al (2016), procurou-se analisar a prevalência de dor lombar em 50 professores que atuam na atividade de musculação em academias de ginástica no município do Rio de Janeiro, cujo resultado mostrou que a prevalência de lombalgia nos professores de musculação da amostra foi baixa, considerando que a dor foi dita como sintoma percebido em 28% dos sujeitos.

A prática de atividades físicas, o cuidado com a alimentação, relações interpessoais, controle do estresse, podem minimizar as alterações fisiológicas associadas ao aumento da idade (CIVINSKI et al, 2011). Podemos apresentar que os profissionais estudados neste trabalho, e no estudo de Silva et al (2016), ambos públicos são considerados jovens e fisicamente ativos, além de tem poucos problemas de saúde, provavelmente esses profissionais possuem uma probabilidade maior de cuidar da saúde e ter com o estilo de vida ativo, o que faz com que os aspectos preventivos sejam mais evidentes evitando lesões e dores osteomusculares, todo esse processo se justifica pela possibilidade de redução de diversos fatores de risco e melhora do metabolismo de gorduras e carboidratos, controle do peso corporal, diminuição do risco de hipertensão, diabetes tipo II, doenças do coração e depressão (HASKEL et al, 2007).

Tabela 7: Análise descritiva do indicador de estilo de vida de Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo em 2018.

Pentáculo do bem-estar		f	Média	D.P.	I.C. - 95%	%			
						0	1	2	3
Nutrição	Sua alimentação diária inclui ao menos 5 porções de frutas e verduras?	80	1,70	0,86	[1,51; 1,89]	7,50	33,75	40,00	18,75
	Você evita ingerir alimentos gordurosos e doces?	80	1,81	0,78	[1,64; 1,98]	6,25	22,50	55,00	16,25
	Você faz 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo?	80	2,01	0,88	[1,83; 2,20]	6,25	18,75	42,50	32,50
Atividade Física	Você realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas ou intensas?	80	2,50	0,76	[2,33; 2,66]	3,75	5,00	28,75	62,50
	Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular?	80	2,49	0,80	[2,30; 2,65]	2,50	11,25	21,25	65,00
	Você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas em vez do elevador?	80	2,10	0,87	[1,91; 2,29]	3,75	21,25	36,25	38,75
Comportamento Preventivo	Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los?	80	2,14	0,94	[1,93; 2,35]	7,50	15,00	33,75	43,75
	Você não fuma e ingere álcool com moderação?	80	1,54	1,31	[1,26; 1,81]	33,75	17,50	10,00	38,75
	Você sempre usa cinto de segurança e, se dirige, o faz respeitando as normas de trânsito?	79	2,41	1,01	[2,19; 2,62]	11,39	3,80	17,72	67,09
Relacionamento Social	Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos?	79	2,52	0,62	[2,38; 2,66]	0,00	6,33	35,44	58,23
	Seu lazer inclui reuniões com amigos, atividades esportivas em grupo ou participação em associações?	80	2,26	0,79	[2,09; 2,43]	2,50	13,75	38,75	45,00
	Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social?	80	1,99	0,96	[1,79; 2,20]	8,75	20,00	35,00	36,25
Controle do Estresse	Você reserva tempo todos os dias para relaxar?	80	1,91	1,02	[1,69; 2,14]	11,25	22,50	30,00	36,25
	Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado?	79	1,99	0,82	[1,81; 2,18]	3,80	22,78	44,30	29,11
	Você procura equilibrar o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer?	80	1,96	0,85	[1,78; 2,14]	6,25	18,75	47,50	27,50

Fonte: Leticia de Jesus, 2018. Análise descritiva do indicador de estilo de vida (Pentáculo do bem-estar) que foi avaliado na escala frequência de 0 a 3, sendo 0 nunca, 1 as vezes, 2 quase sempre e 3 sempre.

Tabela 9: Representação da estrela e distribuição das respostas dos profissionais de Educação Física de academias da Zona Leste de São Paulo, média geral dos pilares do Pentáculo do bem-estar

Score	n	Média	D.P.
Nutrição	80	1,84	0,68
Atividade Física	80	2,36	0,55
Comportamento Preventivo	80	2,03	0,73
Relacionamento Social	80	2,26	0,57
Controle do Estresse	80	1,95	0,70
Geral	80	2,09	0,41

Fonte: Leticia de Jesus, 2018

A média geral do Pentáculo do bem-estar ficou com índice positivo em média $2,09 \pm 0,41$, na classificação que varia de menos que 1 (índice negativo), entre 1 a 1,99 (índice regular) entre 2 e 3 (índice positivo).

Figura 3: Pentáculo do bem-estar após análise.

Fonte: Leticia de Jesus, 2018

No Pentágulo do bem-estar (0-nunca a 3-sempre) os profissionais avaliaram todas as categorias em “sempre” e “quase sempre”, relativamente ao comportamento preventivo que envolvia os fatores de nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. Esperávamos que, por se tratar de profissionais da área da saúde, todos os quesitos resultassem em valores acima de 2,5 a 3,0.

Sobre a classificação “sempre”, realizam no seu dia-dia todos os pilares do Pentágulo do bem-estar. Contudo, os profissionais avaliaram a frequência que evitam ingerir alimentos gordurosos e doces em $2,01 \pm 0,88$ (quase sempre). Com relação à atividade física, os indivíduos avaliaram que realizam ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas ou intensas com frequência numa média de $2,50 \pm 0,76$ (quase sempre). Por serem profissionais da saúde e conhecerem as orientações sobre a prevenção de doenças por meio de exames prévios, no pilar comportamento preventivo, os indivíduos avaliaram que verificam suas pressões arteriais, níveis de colesterol e procuram controlá-los com frequência numa média de $2,14 \pm 0,94$ (quase sempre).

No que concerne às questões sobre os aspectos mentais, os profissionais avaliaram que quase sempre reservam tempo para relaxar, resultando na média de $1,91 \pm 1,02$. Nos pilares em que foram mensuradas as relações sociais, os indivíduos avaliaram que com frequência procuram cultivar amigos e estão satisfeitos com seus relacionamentos, chegando na média de $2,52 \pm 0,62$ (quase sempre).

No geral, nos aspectos do estilo de vida a média conforme a classificação foi positiva nos profissionais deste estudo, $2,09 \pm 0,41$; a classificação que varia de menos que 1 (índice negativo), entre 1 a 1,99 (índice regular) entre 2 e 3 (índice positivo), esse acontecimento era esperado por identificar o processo de formação desta profissão. O estilo de vida representa um conjunto de ações cotidianas que reflete as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas (NAHAS,2000).

Em aspectos gerais o estilo de vida dos profissionais deste estudo foi positivo e comparando esse mesmo teste com operadores de empilhadeira de uma indústria, a classificação também ficou positiva, porém a nutrição e atividade física apresentaram classificação regular, componentes fundamentais para evitar risco de doenças crônicas degenerativas, a obesidade e o sedentarismo (Moleta et al, 2013). Quando comparamos profissionais da educação física e outras áreas de trabalho e profissão, podemos analisar que há uma diferença na organização do trabalho e as atividades laborais. Pois além das atividades

desenvolvidas no ambiente de trabalho o profissional também pode ter a opção de realizar atividade física fora do ambiente de trabalho, favorecendo a prática de atividades livres de pressões e metas, negligenciando hábitos saudáveis.

Satisfação profissional é um fator essencial para se manter na profissão. No presente estudo, procuramos avaliar diversas esferas: renda, condições de trabalho, imagem profissional, motivação pessoal, relacionamento com a equipe e direção, além do reconhecimento dos alunos, em uma classificação de 0 (péssimo) a 4 (ótimo). Algo que deve ser destacado é que os indivíduos avaliaram a satisfação profissional em relação a renda numa média de $1,94 \pm 0,96$ na categoria regular. Além disso, a avaliação relativa à satisfação profissional mostrou-se boa em relação às condições de trabalho, correspondendo a $2,84 \pm 0,81$. Também esse resultado com relação a imagem profissional foi de $3,00, \pm 0,65$ e o entrosamento com a equipe, $3,23 \pm 0,74$.

A renda é um fator fundamental a ser apresentado neste estudo, pois interfere de forma significativa em questões de qualidade de vida e satisfação profissional. Embora não perguntado o salário base, segundo o Banco Nacional de Empregos o Profissional de Educação Física pode ter salários que variam de R\$ 1.000 a mais de R\$ 4.000, em média, sendo que os valores variam de acordo com o porte do local (pequena, média, grande) e o tempo de experiência do profissional. Mas estima-se que esse valor oscila entre R\$ 1.100 a R\$ 1.800 para profissionais novos ou recém-formados e para quem possui mais experiência e mais tempo de carreira na área os salários podem saltar para R\$ 2.600 e R\$ 4.500 (Banco Nacional de Empregos, 2018).

Para esse salário, espera-se que o profissional realize avaliação física e estude as necessidades e capacidade física de alunos ou cliente, de acordo com suas características individuais, além de elaborar programas de atividades fitness ou esportivas, instruir alunos sobre exercícios, atuar com exercícios de recuperação de indivíduos portadores de deficiências físicas e desenvolver práticas esportivas específicas para o bom desempenho do atleta em competições esportivas e atividades similares (Banco Nacional de Empregos, 2018).

Em um estudo que procurou descrever a satisfação no trabalho dos policiais militares, a renda também foi um fator de destaque para a insatisfação do trabalho. O predomínio de insatisfação dos pesquisados em relação ao trabalho de segurança pública registrou-se na insatisfação em relação ao salário e a promoções na carreira (LOPES et al, 2016).

É evidente que essas são características de trabalhos completamente diferentes, mas que de alguma forma tem similaridade ao se tratar de carga horária de trabalho, esforço físico e tratamento com pessoas, assim como acontece com profissionais da enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional entre outras profissionais da saúde (SOUZA, 2015). Salário é uma insatisfação comum em diversas áreas, principalmente na área da saúde. Em um estudo realizado com profissionais de saúde da atenção básica, os principais motivos de insatisfação no trabalho são as condições de trabalho, baixos salários e jornada de trabalho excessiva (LIMA, 2014).

Mas o reconhecimento do aluno ou cliente são fatores fundamentais para o profissional ter sucesso no desempenho das suas funções e no presente estudo, os profissionais avaliaram com uma satisfação boa em relação ao reconhecimento dos alunos ($3,32, \pm 0,67$). Como apresentado no início dessa dissertação, satisfação profissional é um aspecto que envolve fatores intrínsecos e extrínsecos e é um estado de prazer emocional resultante da percepção do próprio profissional, para alcançar o seu objetivos e metas.

Neste estudo, os indivíduos avaliaram como boa a satisfação profissional em relação a motivação pessoal, resultando na média de $2,93 \pm 0,68$. Por ser um público com média de 33 anos, um público considerado jovem na segunda fase da vida adulta, espera-se que a capacidade para o trabalho esteja entre boa e ótima. Os profissionais avaliaram a capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas numa média de $4,14, \pm 0,74$ (boa capacidade para o trabalho), assim também se comportou em relação às exigências mentais ($3,71, \pm 1,22$).

É possível afirmar que, conforme os resultados encontrados, metade (50,00%) dos indivíduos frequentemente precisam diminuir o ritmo ou mudar seus métodos de trabalho, 30% dos profissionais, devido a doenças, sentem-se capazes de trabalhar apenas em tempo parcial e apenas 19% estão totalmente incapacitados para trabalhar, na opinião desses profissionais.

Os profissionais avaliaram que estavam se sentindo ativos e alertas, numa média de $3,46, \pm 0,68$, e que quase sempre estavam se sentindo cheios de esperança para o futuro, resultando na média de $3,34, \pm 0,97$.

Na Tabela 10 é apresentada a matriz de correlações de Spearman entre algumas variáveis quantitativas das categorias e indicador de estilo de vida, capacidade para o trabalho e características profissionais.

Tabela 10: Matriz de correlações de Spearman dos Profissionais de Educação Física da zona leste de São Paulo, 2018.

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Nutrição (1)	1,00										
Atividade Física (2)	0,35	1,00									
Comportamento Preventivo (3)	0,41	0,09	1,00								
Relacionamento Social (4)	0,18	0,31	-0,12	1,00							
Controle do Estresse (5)	0,22	0,41	0,11	0,55	1,00						
Satisfação profissional (6)	0,12	-0,01	-0,01	0,15	-0,04	1,00					
Capacidade para o trabalho (7)	0,18	-0,05	0,07	0,05	0,04	0,25	1,00				
Idade (8)	0,03	0,10	0,26	0,01	0,04	0,20	0,08	1,00			
Tempo de trabalho (9)	0,08	-0,12	0,10	-0,10	-0,04	-0,10	0,19	-0,02	1,00		
Número de empregos (10)	0,14	0,10	0,03	-0,05	-0,18	0,04	0,06	0,16	-0,12	1,00	
Qualidade de vida (11)	-0,31	-0,30	0,05	-0,17	-0,12	-0,05	0,00	0,08	-0,13	-0,34	1,00

Fonte: Leticia de Jesus, 2018. As correlações significativas foram destacadas em negrito. Análise descritiva do indicador de estilo de vida (pentaculo do bem estar) que foi avaliado na escala frequência de 0 a 3, sendo 0 nunca, 1 as vezes, 2 quase sempre e 3 sempre. Para a Capacidade para o trabalho foi utilizado a escala de 0 incapaz para desenvolver o trabalho e 10 melhor capacidade para desenvolver o trabalho. Qualidade de vida utilizamos a escala : escala de 5 excelente /4 muito bom/3 bom/2 razoável /1ruim.

Pela classificação acima, serão apresentados os resultados das correlações positivas e negativas estatisticamente significativas, conforme a coluna dos indicadores, contudo este desenho não permite estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis, por se tratar de um estudo transversal.

Houve correlação positiva significativas nas categorias nutrição, atividade física e comportamento preventivo, pois quanto maior a nota que os profissionais pontuam na categoria nutrição, maior tende a ser os indicadores atividade física e comportamento preventivo. Contudo, houve uma correlação negativa significativa entre as variáveis nutrição e qualidade de vida, quanto maior a nota de nutrição a nota da qualidade de vida avaliada pelos Profissionais foi menor.

Ao se tratar de estilo de vida e qualidade de vida esperava que o profissional da saúde tenha essas características interligadas (MOTL, 2010). Observou-se no presente estudo correlações positivas nas categorias nutrição, atividade física e comportamento preventivo, a saber que esses profissionais indicam ter um comportamento preventivo com relações alguns pilares do bem-estar. Evidências apontam para associação positiva entre Atividade física, nutrição e qualidade de vida, porém esta relação ainda não está totalmente estabelecida

(PUCCI, 2012), estimamos que esses profissionais podem não relacionar as condições de trabalho, atividade física como fatores benéficos para a qualidade de vida, ou podem entender que a prática de atividade física realizada no ambiente de trabalho é extenuante de tal ponto, que afeta de maneira negativa a qualidade de vida, sendo uma explicação para essa relação negativa.

Continuando na esfera do estilo de vida, houve correlação positiva significativa da categoria atividade física com as categorias relacionamento social e controle do estresse, já que quanto maior a nota que os profissionais atribuem à atividade física, maior tende a ser relacionamento social e controle do estresse. Mas com relação a atividade física e qualidade de vida quanto maior a nota atribuída a atividade física menor foi os indicadores de qualidade de vida.

Outro dado a ser apresentado é a correlação positiva entre comportamento preventivo e controle do estresse, ou seja, quanto maior a nota da categoria comportamento preventivo, a tendência é de indicadores maiores no controle de estresse.

Houve correlações positivas significativas, entre as variáveis satisfação para o trabalho e capacidade física para o trabalho, assim como também satisfação para o trabalho e idade. Quanto maiores as notas de satisfação para o trabalho, maior a pontuação de capacidade física. Houve correlações significativa correlações negativas, qualidade de vida e número de empregos, quanto maior o número de emprego menor foi os indicadores de qualidade de vida.

Em um estudo de caso realizado com professoras de Educação Física que atuam em academias de ginástica no Rio de Janeiro, observaram que a relação de causa entre os aspectos de qualidade de vida e prática de atividade física e demais determinantes da saúde, parece ser insuficiente para demonstrar um estilo de vida saudável ou uma boa qualidade de vida. A saúde do trabalhador envolve diversos fatores e questões periféricas, a instabilidade dos empregos, gerada pela falta de vínculo e, a remuneração por hora/aula, levam essas professoras a acumularem uma grande carga de trabalho. O que pode levá-los a comportamentos de risco (MOURÃO, 2005).

Houve correlação positiva da categoria atividade física com as categorias relacionamento social e controle do estresse, já que quanto maior a nota que os profissionais atribuem à atividade física, maior tende a ser relacionamento social e controle do estresse.

Existem fatores físicos e psicológicos intervenientes na qualidade de vida das pessoas quando em situação de trabalho e que, dependendo do seu competente gerenciamento, proporcionarão condições favoráveis imprescindíveis ao melhor desempenho e produtividade (FERNANDEZ, 2006). Indivíduos que conseguem ter um autocontrole e ter um olhar voltado para o cuidado da mente e corpo tem maior facilidade em evitar um estresse. Outro dado a ser apresentado é a correlação positiva entre comportamento preventivo e controle do estresse, ou seja, quanto maior a nota da categoria comportamento preventivo, a tendência é também maior os indicadores de controle de estresse.

Ainda nesta linha de correlações positivas, houve correlação entre as variáveis satisfação para o trabalho e capacidade física para o trabalho, assim como também satisfação para o trabalho e idade. Quanto maiores as notas de satisfação para o trabalho, maior a pontuação de capacidade física. É de fato uma correlação interessante quando se trata de aptidão física e melhor capacidade para o trabalho pois pode interferir de maneira significativa na satisfação do profissional.

O que podemos apontar neste estudo é que o tempo é o fator principal para adoção de determinados comportamentos de lazer, dos relacionamentos, da alimentação saudável, da atividade física, controle do estresse, todos esses para uma melhora da capacidade para o trabalho. O tempo excessivo e irregular do trabalho pode gerar comprometimentos na saúde e na qualidade de vida destas profissionais, sendo um alerta a profissionais com esse perfil de trabalho.

Importante ressaltar que as principais limitações deste estudo foram o número de participantes, o estudo foi realizado na região periférica de São Paulo, não sendo possível ampliar ou generalizar os resultados para as demais regiões de São Paulo. Também não foi analisada a logística realizadas por esses profissionais entre casa-trabalho, que podem de forma eficaz interferir nos aspectos de qualidade de vida, bem estar e capacidade para o trabalho atual. Uma outra limitação é que utilizamos as 78 bases de dados de academias credenciadas no Conselho Regional de Educação Física de São Paulo, mas existem outras academias que não são registradas e funcionam normalmente.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo identificaram-se questões que poderão ser desenvolvidas em próximos trabalhos, para ampliar o entendimento do fenômeno estudado, como analisar o plano de carreira do Profissional de Educação física, cargo e estrutura de trabalho dos profissionais com mais de 10 anos de formado, assim como uma análise do

deslocamento do profissional até o trabalho, fatores fundamentais para entender questões de qualidade de vida e satisfação para o trabalho. Estender essas análises para os profissionais das outras regiões de São Paulo. Realizar pesquisa qualitativa com os profissionais que atuam na área da Educação Física em geral e não somente academia, assim como levantar pesquisas que estudem a presença estagiários de Educação Física em atuação na área.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, a maioria dos profissionais de Educação Física participantes deste estudo nas academias da Zona Leste de São Paulo, são do sexo masculino com idade adulta jovem e com experiências recentes na área de atuação. Em virtude dos fatos mencionados esses profissionais trabalham em média 3 anos na empresa em que foi realizada a pesquisa e tinham no máximo 2 empregos.

O gosto pela atividade física também é um fator que colabora para a escolha da profissão, nessa situação, o trabalho desse profissional propicia uma certa autonomia em relação a escolha de metodologias e formas de trabalho. Desta forma vimos que apenas 55% possuíam vínculo trabalhista com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e que esse modelo é muito comum na área.

Por todos esses aspectos 81% dos profissionais afirmaram que realizam atividade física no lazer. Assim, as características dessa profissão podem estar totalmente ligadas à escolha de um lazer ativo, o que se difere a de outros públicos e profissões. Os profissionais também avaliaram a qualidade de vida em relação à carga horária de trabalho como boa. No geral, nos aspectos do estilo de vida foi considerada positiva pelos profissionais.

Tendo em vista os aspectos observados, o profissional de Educação Física no contexto de uma academia, não é somente responsável em prescrever o treino, isso faz parte e de um de suas atribuições. Salário é uma insatisfação comum em diversas áreas, e no âmbito da educação física esse fator também ganhou destaque. Mas em questões de satisfação profissional os profissionais deste estudo pontuaram como uma tiveram uma classificação boa. Em vista dos argumentos apresentados, com relação às doenças e dores musculares, observa-se neste estudo que a prevalência de dor e lesões foi relativamente baixa nos profissionais de academia da zona leste de São Paulo.

Podemos concluir que as características sócio-demográficas e de trabalho do profissional da educação física de academia são de um público juvenil que tiveram as pontuações de estilo de vida e qualidade de vida no trabalho favoráveis e positivas. Não foi avaliado sobre plano de carreira mas essa temática pode ser analisada em próximos estudos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Dimensões da precarização do trabalho**: ensaios de Sociologia do Trabalho. Bauru: Práxis, 2013.
- ALVES, M. G.; TERESA, N. R. A.; GONÇALVES, N. R. **Satisfação e situação profissional: um estudo com professores nos primeiros anos de carreira**. São Paulo: Educ. Pesque, 2013. v. 40, n. 2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/aop1213.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- AMARAL, A. A. F.; FERREIRA, A. M. A. **A saúde do trabalhador e a proteção social no capitalismo contemporâneo**. Florianópolis: R. Katál, 2014. v. 17, n. 2. p. 28-42.
- ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e Educação Física: aspectos da preparação profissional**. São Paulo: Revista de educação, 2007. v. 10, n. 10.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACADEMIAS DO BRASIL. **O mercado de fitness**. Disponível em: <<http://www.acadbrasil.com.br/mercado.html>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- BANCO NACIONAL DE EMPREGOS. **Profissional de Educação Física**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/aop1213.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BARROS, J. M. C. **Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura**. São Paulo: Motriz, 1995. v 1, n 1. p. 71-80,
- BERTECELLO, G. **Academias de ginastica e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Atlas do esporte no Brasil, 2006.
- BETTI, M. **Educação Física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2005. v.19 p. 183-97.
- BRASIL. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**, dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)**. Brasília: MEC, 1987. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1990/Res_0387-cfe.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 27.048 de 12 de agosto de 1949**. Aprova o regulamento da Lei nº 605, de 5 de janeiro de 1949, que dispõe sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento De salário nos dias feriados civis e religiosos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D27048.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, publicada em 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivo Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.** 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2017. Vigilância De Fatores De Risco E Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. **Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997,** dispõe sobre a Educação Física como uma profissão de saúde enquanto área de conhecimentos específicos para a promoção, prevenção e reabilitação. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_97.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/decreto-lei/del5452.htm Acesso em: 16 jul. 2019.

BRISOLLA, F. **Próxima estação: fim de academia na lagoa provoca rixa entre alunos e vaivém de professores no mercado “fitness” da Zona Sul carioca.** Rev. O Globo, v.8, n.398, p.8-11, 2012.

BOTH, J. Juarez. NASCIMENTO, V. Fogliarini, C.A. **Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2014 Jan-Mar; 28 (1):77-93 • 77.

BUENO, A. X. **A educação física na saúde: reflexões acerca do fazer da profissão no sus.** Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2016.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais.** Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BUSS, P.M.; FILHO, A P. **A Saúde e seus Determinantes Sociais.** Rio de Janeiro: Rev. Saúde Coletiva, 2007. p. 77-93.

CARLOTTO, M. S, DIAS, S.R. BATISTA, J. B. **O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores.** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, 2015.

CASTELLANI, FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** 4ª ed. São Paulo: Papirus, 1994.

CHUNLEI, L. **The Physical Education Profession in Canada.** Journal of Physical Education & Health, 2012, vol. 1 (1), 15-22. Brock University Ontario, Canada.

CLASSIFICAÇÕES BRASILEIRAS DE OCUPAÇÕES. **Ocupações de trabalho no Brasil 2018.** São Paulo: Ministério do trabalho, 2018. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

CIVINSKI, C. MONTIBELLER, A. BRAZ, L. **A importância do exercício físico no envelhecimento the importance of physical exercise.** Revista da Unifebe (Online) 2011; 9(jan/jun):163-175 Artigo Original

COELHO, F. **O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro.** v.6, n.12. Rio de Janeiro: Movimento, 2000. p.14-24.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **20 anos de regulamentação da profissão.** Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. RESOLUÇÃO. CONFEF nº 307, de 09 de novembro de 2015, **dispõe sobre o código de ética dos profissionais de educação física.** Registrados no sistema CONFEF/CREFS. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Acesso a informação. 15 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.crefsp.gov.br/acesso-a-informacao/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Profissionais de Educação Física com registro ativo.** 15 jul. 2017. Disponível em: <<http://www.crefsp.gov.br/wp-content/uploads/profissionais-ativos-por-cidade-15-julho-2017-1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

COSTA, R. S.; HEILBORN, M. L.; WERNECK, G. L.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. S. L. **Gender and leisure-time physical activity.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, 2003.

DARLING-HAMMOND, L. **Reshaping teaching policy, preparation, and practice: influences of the national board for professional teaching standards.** Washington, DC: AACTE, 1999.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social.** 7a ed. Monardim LA, tradutor. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação.** São Paulo: Revista Produção, 2004. v. 14, n. 3, p. 27-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004> Acesso em: 10 fev. 2019.

DIAS, E.C.; HOEFEL, M.G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador do SUS: Estratégia da RENAST**. Rio de Janeiro: Ciênc. Saúde Coletiva, 2005. v.10, n.4. p. 28-35.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade, 2006.

FERREIRA, A. M. A.; AMARAL, A. S. **A saúde do trabalhador e a (des) proteção social no capitalismo contemporâneo**. Florianópolis: R. Katál, 2014. v. 17, n. 2, p. 176-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v17n2/1414-4980-rk-17-02-0176.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FILHO, A. S. **O ideal de Universidade e sua missão: Universidade e Mundo do Trabalho**. 1 ed. v. 3. Brasília: INEP, 2006. p. 173-184.

FREITAS, D. A.; BEZERRA, S.A.; OLIVEIRA, R. M. **Saúde do trabalhador: enfoque no profissional educador físico brasileiro**. Ano. 17. n. 171. Buenos Aires: Revista de Esportes, 2012.

FURTADO, R. **Do fitness ao Wellness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica**. São Paulo: Pensar a Prática, 2009. v.12, n 1. p. 14-22. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4862>> Acesso em: 10 fev. 2019.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática**. Motriz - Volume 4, Número 1, junho/1998.

GOLÇALVES, A.R.Suzana, E.Pinheiro, M.Gomes, M.J. **Estress e engagement na profissão de enfermagem: análise de dois contextos internacionais**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2018, 6º edição, 2018.

GUEDES, D. P. **Atuação do profissional de Educação Física no campo da saúde**. Revista Olho Mágico. 2016 (pp. 43-50). Londrina PR.

HASKELL, W. Physical activity and public health: recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Medicine & Science of Sports & Exercise*, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, 2007.

HAMMES, E. D.; SILVERA, R. L. L. **O microempreendedor individual (MEI) e o desenvolvimento territorial: uma análise da importância da legislação em diferentes escalas para efetivação da política pública**. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - v. 12, Nº 2, 2015.

HERZBERG, F. **Mais uma vez: como motivar seus funcionários**. In: Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. *Série Harvard business review book*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 55-81

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2015**. Brasília – DF. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo superior 2017**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 17 ago. 2017.

IZQUIERDO, A. C.; RIVERA, M. D. G. **Perfil de los licenciados en ciencias de la actividad física y del deporte en la dirección y organización de actividad física y deporte en España**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, vol.33, Nº 2, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra regionais de São Paulo : Zona leste de São Paulo**. 2010.

JACKSON FILHO, J. M.; LIMA, F. P. A. **Análise Ergonômica do Trabalho no Brasil: transferência tecnológica bem-sucedida?**. São Paulo: Rev. bras. Saúde ocup, 2015. v 40, n 131. p. 12-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-12.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

JOHNSON, S. M.; BIRKELAND, S. E. *Pursuing a "sense of success": new teachers explain their career decisions*. American Educational Research Journal, n. 40, p. 581-617, 2003.

LIMA, L. **Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 17-24, 2014.

LIMA, M. A. G. **Programa de reabilitação de trabalhadores com LER/DORT do Cesat/Bahia: ativador de mudanças na saúde do trabalhador**. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, v. 35, n. 121, p. 112-121, June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LLOYD, C.; KING, R.; CHENOWETH, L. **Social work, stress and burnout: a review**. Journal of Mental Health, v. 11, Iss. 3, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/29464897_Social_Work_stress_and_burnout_A_review>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MACHADO, P. G. (Org.). **Hábitos Posturais e o Comportamento Vocal de Profissionais de Educação Física na Modalidade de Hidroginástica Postural**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 299-313, Apr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n2/107-09.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MARCELLINO, C. N. **Academias de ginástica como opção de lazer**. São Paulo: Revista brasileira de ciências do movimento, 2003. p. 49-54.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. **Satisfação no trabalho - uma breve revisão**. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, v. 30, n. 112, p. 69-79, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MASLACH, C. **Historical and conceptual development of burnout**. In: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. Professional burnout: Recent developments in theory and research. New York: Taylor & Francis; 1993. p. 19-32.

MENDES, A. D.; AZEVEDO, P, H. **O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão**. São Paulo: Rev Bras Educ Fís Esporte, 2014.

METZNER, A. C. **Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho**. Universidade Federal de Santa Maria. Revista do Centro de Educação, vol. 41, Nº 3, 2016.

MILANO, F.; PALMA, A.; ASSIS, M. **Saúde e trabalho dos professores de Educação Física que atuam em ciclismo indoor**. São Paulo: Revista digital EF, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 32 - **Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde** Publicação D.O.U. Portaria GM n. ° 485, de 11 de novembro de 2005. Disponível em <http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2017.

Ministério Público do Trabalho. Ministério Público do Trabalho. Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho: **Acidentes de Trabalho Registrados no Brasil**. 2018. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Fazenda, 2017. Ano 1 (1988/1992) – Brasília: MF/DATAPREV. Anual 2017. Página de estatísticas do portal da Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/institucional>> Acesso em: 15 ago. 2018.

MOTL, R.; MCAULEY, E. **Physical activity, disability, and quality of life in older adults**. Physical and medicine rehabilitation clinical, Indianapolis, v. 21, p. 299-308, 2010.

MOURÃO, L. **Saúde e trabalho: o caso das professoras de educação física que atuam em academias de ginástica no rio de janeiro**. Corpus et Scientia. 1(1): 41-47, 2005.

MOLETA, Thaiane. Vargas, Leandro. William Hauser, Marcus. **Perception of welfare: a study with forklift operators of a industry of ponta grossa, state of Paraná**. Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa.v. 04, n. 01, jan./jun. 2013, p. 01-09.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. **O pentágono do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Londrina, v. 2, n. 5, p. 48-59, 2000.

NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. **O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho.** Motriz, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, D. L. **Processo de Trabalho e Saúde na Escola: um estudo de caso com professores do ensino fundamental da Escola Municipal General Mourão Filho em Duque de Caxias.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

OLIVEIRA, L. M. C.; GLAUSS, N.; PALMA, A. **Hábitos relacionados à exposição solar dos professores de educação física que trabalham com atividades aquáticas.** An. Bras. Dermatol, Rio de Janeiro, v. 86, n. 3, p. 445-450, 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2018.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

OMAR, Alicia. SOLANA, Salessi. Satisfacción laboral: Un Modelo Explicativo Basado en Variables Disposicionales. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 26, jul. 2017. pp. 329-345. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/view/60651>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde.** Rio de Janeiro: WHO, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/sdhconference/declaration/Rio_political_declaration_portuguese.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PALMA, A. **Vida de professores de educação física que atuam em academias de ginástica: comportamento de risco ou vulnerabilidade?** In: II Conferência do Imaginário e das Representações Sociais em Educação Física, ESPORTE E LAZER, 2003, Rio de Janeiro. Anais da II Conferência do Imaginário e das Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2003.

PASCHOAL, T. **A Relação da Motivação para o Trabalho com as Metas do Trabalhador.** Revista de atividades ocupacionais, v. 7, n. 4, Out./Dez. 2003: 33-54.

PELLEGRINI, A. M. **A formação profissional em educação física.** In: Educação física na universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação física e desportos, 1988.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Programas de desenvolvimento da zona leste.** Disponível em:< <http://www.zonalestedesp.com.br/mapa-da-zona-leste-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PRONI, M. W. **Profissão Educação Física e o mercado de trabalho.** Campinas: Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, Instituto de Economia. UNICAMP, 2010.

PUCCI, G. C. M. F.; RECH, C. R.; FERMINOR, C.; REIS, R. S. *Association between physical activity and quality of life in adults.* Rev. Saúde Pública. 2012, vol.46, n.1, pp.166-179.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Brasília-DF, Ministério do Trabalho e Emprego, 2010.

RIBEIRO, G. M. **O professor de Educação Física frente aos desafios do culto ao corpo na sociedade atual/ El profesor de Educación Física frente a los desafíos del culto al cuerpo en la sociedad actual.** Universidade Federal de Santa Maria. Buenos Aires: EFDeportes, 2011. N 161.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho: evolução e análise no nível gerencial.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002.

SALLES, M. A. **A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador: um estudo de caso em uma operadora de call center.** Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4064/ACF272.pdf?sequence=1&isAllowed=1>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SANT'ANNA, A. S.; KILIMINIK, Z. M. **Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SHIWA, S. R.; SCHMITT, A. C. B.; JOÃO, S. M. A. *The physical therapist in the state of São Paulo. El fisioterapeuta del estado de São Paulo.* Fisioter. Pesqui. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 301-310, 2016.

SILVA, J. B.; VALE, R. G. S.; SILVA, F., CHAGAS, A.; MORAES, G.; LIMA, V. P. *Low back pain among bodybuilding professors of the West zone of the City of Rio de Janeiro/ Lombalgia em professores de musculação da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.* São Paulo: Rev Dor, 2016.

SOUZA, G. L. **O currículo da educação física com ênfase em saúde humana: a percepção do estudante do curso de bacharelado em educação física da UFG.** Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11928/5/TCCG%20-.2017>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SOUZA, V. F. S.; ARAUJO, T. C. C. F. **Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde.** Ciência e Profissão, 2015.

NETO, S. **Formação profissional da educação física no Brasil.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

SOUZA-NETO, S.; ALEGRE, A. N.; HUNGER, D.; PEREIRA, J. M. **A formação do profissional de educação física no brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. **A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador.** Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 7, n. 4, p. 33-54, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2018.

THE WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT (WHOQOL). **Position paper from the World Health Organization.** Soc Sci Med. 1995.

TRABALHA BRASIL. **Média Salarial do Profissional de Educação Física**. Disponível em: <<https://www.trabalhabrasil.com.br/media-salarial-para-profissional-de-educacao-fisica>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

TRICOLLI, V. A. C. **Sintomas de stress em escolares de 1ª a 4ª série**. 1997. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de pós-graduação em Psicologia Clínica, PUC, Campinas, 2007.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J. **Índice de capacidade para o trabalho**. Institute of Occupational Health, Helsinki. Traduzido por Frida Marina Fischer. São Paulo: FSPUSP, 1997.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; JAHKOLA, A.; KATAJARARINNE, L.; TULKKI, A. **Índice de capacidade para o trabalho**. São Carlos: EduFSCar, 2005.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Artes Ciências e Humanidades. **Projeto Político Pedagógico: Curso de Bacharelado em Educação Física e Saúde (EFS)**. 2014. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/site/download/PPPEFS2015.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. 176p.

VASCONCELOS, A; FARIA, J. H. **Saúde mental no trabalho: contradições e limites**. vol.20, n.3. São Paulo: Rev. Psicol. Soc. 2008. pp. 453-464.

WEBBE, D.V. **Profissão professor - desafios e possibilidades do direito ambiental laboral frente ao mal-estar docente**. Dissertação de Mestrado .Caxias do Sul, RS 2011.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: “Perfil do profissional de educação física que atua em academias da Zona Leste de São Paulo”.

Ao observar o campo de atuação do profissional de Educação Física, é nítida a migração em direção às academias, tornando este um dos maiores campos de atuação dos profissionais recém-formados. Considerando que as academias estão em constante mudança com fins de melhor atender seus clientes, o perfil do profissional solicitado também muda. É necessária pesquisa para compreender como se dá esta relação entre o profissional de Educação Física e o perfil de trabalho que o mesmo é submetido. Portanto, o objetivo desta pesquisa é averiguar o perfil do profissional de educação física que atua em academias. Para tanto, procede-se a utilização do questionário.

Ele é composto por perguntas nas quais deve-se marcar a alternativa conforme o enunciado. A duração aproximada de preenchimento do questionário é de 12 min. Garantimos o sigilo de identidade dos voluntários participantes da pesquisa, de modo a, não só, preservar sua privacidade, demonstrando respeito e agradecimento à sua participação, mas também trazer cientificidade e fidedignidade aos dados ofertados. Sua participação é voluntária, podendo se abster de participar, bastando apenas informar a pesquisadora da desistência de sua participação. Lembrou-se que a participação não lhe acarretará risco de penalidade perante sua instituição. Todo e qualquer dado informado será tratado no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada. Por se tratar de um questionário o risco de desconforto oferecido é mínimo e a análise dos mesmos estarão sob a responsabilidade direta da pesquisadora.

Como resultado desta pesquisa espera-se produzir maior conhecimento acerca do perfil profissional de educação física que atua em academias. Estaremos à disposição para esclarecimentos antes, durante, e após a execução da pesquisa. Este termo de consentimento possui duas vias, e uma delas lhe pertence. Seguimos as deliberações da Resolução nº 446 de 12 de dezembro de 2012. Desde já agradecemos sua participação, ela é fundamental para pesquisa. Obrigado.

Eu _____ de posse de minha capacidade psíquica e legal, fui informado de maneira clara e detalhada dos objetivos e benefícios da pesquisa, tendo também sido esclarecido para mim que todos os dados pessoais serão confidenciais.

Pesquisadora: Leticia de Jesus

Voluntário (Assinar e/ou Rubricar)

Informações:

Leticia de Jesus nos telefones (11)42921381- (11)981463328.

E-mail: leticia2.jesus@usp.br

Responsável comitê de ética: Luís Fernando Simões Moraes

Telefone: (11) 3091-1046 E-mail CEP: cep-each@usp.br

ANEXO B – CARTA DO CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO CREF

Prezada Prof.ª Letícia, boa tarde!

Inicialmente agradecemos o contato e interesse em nos procurar.

Aproveitamos para informar que, infelizmente, não será possível atender o solicitado por V.S.ª, conforme deliberação da Diretoria do CREF4/SP.

Na oportunidade, desejamos sucesso profissional e a parabenizamos pela iniciativa e pelo trabalho a ser desenvolvido.

Atenciosamente,

ANEXO C – QUESTIONÁRIO

Informações pessoais

1. Nome _____
2. Ano de nascimento: |____|_|____|_|____| Sexo: Masculino ¹|____| Feminino ²|____|

Formação Profissional

2. Qual o seu nível de escolaridade?

Favor assinalar a opção com um “X”, e especificar em que área, se for o caso.

Se tiver mais de uma formação, utilizar números para quantidade de formações e especificar.

	Opção	Especificar a área
1	Curso superior completo;	
2	Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização <u>incompleto</u> ;	
3	Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização <u>completo</u> ;	
4	Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado <u>incompleto</u> ;	
5	Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Mestrado <u>completo</u> ;	
6	Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Doutorado <u>incompleto</u> ;	
7	Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de Doutorado <u>completo</u> ;	
8	Outra informação esclarecedora:	

3. Qual o tipo de graduação em educação física que realizou? *[permitido mais que uma opção]*

- ¹[] Licenciatura Plena ²[] Licenciatura ³[] Bacharelado em Educação Física
- ⁴[] Bacharelado em Esportes ⁵[] Bacharelado em Ciências da Atividade Física
- ⁵[] Outro _____

Experiências profissionais

4. Ocupação dentro da empresa (marque mais de um item, se for o caso):

- ¹[] Professor da(s) área de _____ (ex: musculação).
Exerço esta função há |_____| anos.
- ²[] Gerente de uma determinada área da empresa _____
(Ex: Coordenador da Musculação). Exerço esta função há |_____| anos.
- ³[] Outra(s). Qual(is)? _____. Exerço esta função há |_____| anos.

Pentáculo do Bem Estar

Os itens a seguir representam características do estilo de vida relacionadas ao bem-estar individual. Responda cada questão de acordo com o seu perfil, seguindo as indicações:

- [0] nunca: absolutamente não faz parte do seu estilo de vida;
- [1] raramente: às vezes corresponde ao seu comportamento;
- [2] quase sempre: quase sempre verdadeiro no seu comportamento;
- [3] sempre: a afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia; faz parte do seu estilo de vida.

1. Nutrição

2. 5. Sua alimentação diária inclui ao menos 5 porções de frutas e verduras.

- [0] nunca
- [1] raramente
- [2] quase sempre
- [3] sempre

6. Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces.

- [0] nunca
- [1] raramente
- [2] quase sempre
- [3] sempre

7. Você faz 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo.

- [0] nunca
- [1] raramente
- [2] quase sempre
- [3] sempre

3. Atividade Física

8. Você realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas ou intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.

- [0] nunca
- [1] raramente
- [2] quase sempre
- [3] sempre

9. Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

10. No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas em vez do elevador.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

Comportamento Preventivo

11. Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

12. Você não fuma e ingere álcool com moderação* (menos de 2 doses ao dia).

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

13. Você sempre usa cinto de segurança e, se dirige, o faz respeitando as normas de trânsito, nunca ingerindo álcool, se vai dirigir.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

4. Relacionamento Social

5. 14. Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

15. Seu lazer inclui reuniões com amigos, atividades esportivas em grupo ou participação em associações.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

16. Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

6. Controle do Estresse

17. Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

18. Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

19. Você procura equilibrar o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer.

[0] nunca

[1] raramente

[2] quase sempre

[3] sempre

Escolha da Profissão

20. Por que motivo escolheu a Educação Física como profissão? (marque mais de um item, se for o caso).

¹[] Gosto de atividades físicas

⁶[] Curso de fácil realização

²[] Facilidade de acesso no vestibular

⁷[] Sabia exatamente que este era o curso que eu queria

³[] Realização pessoal

⁸[] Outro(s). Qual (is)?

⁴[] Falta de opção

⁵[] Boas perspectivas quanto à atuação profissional

21. O que considera como mais importante para um profissional de Educação Física? (marque mais de um item, se for o caso)

¹[] Boa aparência

⁸[] Experiência profissional

²[] Conhecimento amplo na área

⁹[] Cortesia no tratar as pessoas

³[] Boa comunicação

¹⁰[] Bom Humor

⁴[] Pontualidade

¹¹[] Bom ouvinte

⁵[] Capacidade de trabalhar em grupo

¹²[] Disposição para aprender

⁶[] Facilidade em lidar com o público

¹³[] Disposição para ensinar

⁷[] Pró-Atividade

¹⁴[] Outro(s). Qual (is)?

Experiências profissionais atual

22. Há quanto tempo trabalha nesta empresa? ____ anos ____ meses

23. Contando com este, quantos empregos você possui? Favor considerar todas as suas atividades laborais (fonte de renda) inclusive como autônomo e especifique na próxima questão.

¹[] _____

²[] Por que possui esta quantidade de empregos?

24. Relacione o(s) emprego(s) que possui, no que se refere aos seguintes aspectos:

***ao tempo** em que trabalha nestes empregos;

***à carga horária** de trabalho em cada um

Emprego n°	Área (s)	Tempo (Ex: De 1980 a 2009)	Carga Horária (Horas por semana)
1 (Esta empresa)		De_____ A_____	____ horas por semana
2		De_____ A_____	____ horas por semana
3		De_____ A_____	____ horas por semana
4		De_____ A_____	____ horas por semana
5		De_____ A_____	____ horas por semana

25. Com relação ao seu vínculo trabalhista, você possui algum vínculo trabalhista com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)

¹[] COM CTPS – carteira de trabalho assinada com valor salarial bruto registrado exatamente igual valor bruto efetivamente pago.

²[] COM CTPS – carteira de trabalho assinada com valor salarial bruto registra do menor ou maior do que o valor bruto efetivamente pago.

³[] SEM CTPS – sem assinatura na carteira de trabalho, a relação trabalhista firma da apenas verbalmente (sem documento);

⁴[] SEM CTPS – sem assinatura na carteira de trabalho, a relação trabalhista firmada por meio de um contrato escrito, mas sem o registro da Carteira de Trabalho.

26. Caso possua vínculos trabalhistas QUE NÃO SÃO COM CTPS, qual motivo levou você a aceitar tal forma de contrato? (marque mais de um item, se for o caso)

¹[] Foi a forma que foi oferecida pela empresa.

²[] Por necessidade financeira.

³[] Devido a alta concorrência profissional, o que dificultou ter outras opções de vínculos trabalhistas.

⁴[] Devido a escassez de oportunidades no mercado

profissional, o que dificultou ter outras opções de vínculos trabalhistas.

⁵[] Acredito que a formalidade não é importante.

⁶[] Desconheço os procedimentos legais.

⁷[] Outros

motivos: _____

27. Você reserva, ao longo da semana, dia(s) inteiro(s) de folga?

¹[] Sim _____ dia(s).

²[] Não.

28. Com relação à questão anterior, no caso de ter respondido “NÃO”, a não existência de dia de folga é?

¹[] Opção pessoal

²[] Exigência da empresa.

³[] Outro Motivo .Qual? _____

29.É remunerado em relação a possíveis reuniões fora do horário normal de trabalho?

¹[] Sim, todas as vezes. ²[] Algumas vezes. ³[] Não, nenhuma vez.

Comente esta questão, se necessário: _____

30.Você entende que a sua empresa está preocupada com as condições de trabalho de seus funcionários (local, ambiente, carga horária, salários, treinamento, dentre outras)?

¹[] sim

²[] talvez, depende da empresa _____

³[] não

31. A sua empresa realiza com frequência reuniões sociais entre a equipe de trabalhadores da empresa?

¹[] Sim ²[] Não

Justifique, se necessário: _____

32.Considerando sua carga horária total de trabalho (em todos os locais em que trabalha), como você analisa sua qualidade de vida?

¹[] Excelente ²[] Muito Bom ³[] Bom ⁴[] Razoável ⁵[] Ruim

33.Você pratica algum tipo de atividade física?

¹[] Sim. Qual(is)? _____

²[] Não

³[] Às vezes. Justifique _____

34.Como você classificaria a valoração, isto é, o valor atribuído e a visibilidade social, em termos de reconhecimento e importância da profissão Educação Física por parte de outras pessoas?

¹[] Excelente ²[] Muito Bom ³[] Bom ⁴[] Razoável ⁵[] Ruim

35. Favor preencher o quadro, assinalando a opção que responde a questão

“Como você analisa o(s) salário(s) (ou hora-aula) pago(s) pela(s) empresa(s) em que trabalha (opções referentes aos Profissionais de Educação Física)”:

Como você analisa o(s) salário(s) (ou hora-aula) pago(s) pela(s) empresa(s) em que trabalha, considerando...	Totalmente incompatíveis	Pouco compatíveis	Razoavelmente compatíveis	Compatíveis	Totalmente compatíveis
seu nível de capacitação (formação, especialização, treinamento)					
a qualidade dos serviços oferecidos por você (competência; cortesia com alunos; etc)					
a realidade do mercado de trabalho para o profissional de Educação Física em academias de atividades físicas					
a sua carga horária de trabalho (nas empresas em que trabalha)					

**Funções desempenhadas pelo professor de Educação Física
nas academias em que trabalha**

36. Analise as funções e indique, conforme a escala, com que frequência você as exerceu em sua atuação profissional neste ano:

- 0 – nunca (não utilizei)**
1 – poucas vezes
2 – mais ou menos (utilizo)
3 – muitas vezes (utilizo quase sempre)
4 – sempre (utilizo todas as vezes)

Recepcionista (apresentando a academia a novos alunos)	0 1 2 3 4
Avaliador Físico (verificando composição corporal dos alunos para elaborar treinamento adequado)	0 1 2 3 4
Árbitro (arbitrando competições, ainda que recreativas, ligadas à academia)	0 1 2 3 4
Educador (ministrando palestras a alunos; treinamento aos novatos)	0 1 2 3 4
Pesquisador (realizando pesquisa de opinião entre alunos; ou pesquisas científicas relacionadas a treinamentos, entre outros)	0 1 2 3 4
Técnico (treinador de time ou atleta que represente a academia – preparação estratégica e tática para a competição)	0 1 2 3 4
Preparador físico (montando treinamento específico para atletas – preparação física para a competição)	0 1 2 3 4
Recreador (atuando como recreador em atividades da academia – eventos)	0 1 2 3 4
Atleta (participando de competições, representando a academia)	0 1 2 3 4
Terapeuta (exercendo diálogo com alunos, até em nível de amizade)	0 1 2 3 4
Personal Trainer (atendimento a aluno privado no ambiente da academia)	0 1 2 3 4
Coordenador de área ou geral (responsável por uma área da academia)	0 1 2 3 4
Psicomotricista (aula para crianças e adolescentes em idade escolar)	0 1 2 3 4
Outra:	0 1 2 3 4

Satisfação profissional

37. Avalie, de acordo com a escala, o seu nível de satisfação profissional em relação a:

- 0 – Péssimo
- 1 – Insuficiente
- 2 – Regular
- 3 – Bom
- 4 – Ótimo

Renda	0	1	2	3	4
Condições de trabalho	0	1	2	3	4
Imagem profissional	0	1	2	3	4
Motivação pessoal	0	1	2	3	4
Entrosamento com a equipe	0	1	2	3	4
Reconhecimento da Direção	0	1	2	3	4
Reconhecimento dos Alunos	0	1	2	3	4

Índice de capacidade para o trabalho ICT

38– Suponha que sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos.

Assinale com X um número na escala de zero a dez, quantos pontos você daria a sua capacidade de trabalho atual.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Estou
incapaz
para o
trabalho

Estou em minha
melhor
capacidade para
o trabalho

39 – Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho? (Por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo).

1	2	3	4	5
Muito baixa	Baixa	Moderada	Boa	Muito boa

40 – Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais do seu trabalho? (Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer).

1	2	3	4	5
Muito baixa	Baixa	Moderada	Boa	Muito boa

41. Na sua opinião quais das lesões por acidente ou doenças citadas abaixo você possui atualmente. Marque 1 para quando for sua opinião, 2 quando for diagnóstico médico e 3 caso não tenha essa doença.

() Lesões nas costas.
() Lesões nos braços/mãos
() Lesões nas pernas/pés
() Lesões em outras partes do corpo. Onde? _____
Que tipo de lesão? _____
() Doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores frequentes.
() Doença da parte inferior das costas com dores frequentes.
() Dor nas costas que se irradia para a perna (ciática).
() Doença músculo-esquelética afetando os membros (braços e pernas) com dores frequentes.
() Artrite reumatoide.
() Outra doença músculo esquelética. Qual? _____
() Hipertensão arterial (pressão alta).
() Doença coronariana, dor no peito durante o exercício (angina pectoris).
() Infarto do miocárdio, trombose coronariana.
() Insuficiência cardíaca.
() Outra doença cardiovascular. Qual? _____
() Infecções repetidas do trato respiratório (incluindo amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda).
() Bronquite crônica.
() Sinusite crônica.
() Asma.
() Enfisema.
() Tuberculose pulmonar.
() Outra doença respiratória. Qual? _____
() Distúrbio emocional severo (ex. depressão severa).
() Distúrbio emocional leve (ex. depressão leve, tensão, ansiedade, insônia).

() Problema ou diminuição da audição.
() Doença ou lesão da visão (não assinale se apenas usa óculos e/ou lente de contato de grau).
() Doença neurológica (acidente vascular cerebral ou “derrame”, neuralgia, enxaqueca,
epilepsia).
() Outra doença neurológica ou dos órgãos dos sentidos.
Qual? _____
() Pedras ou doença da vesícula biliar.
() Doença do pâncreas ou do fígado.
() Úlcera gástrica ou duodenal.
() Gastrite ou irritação duodenal.
() Colite ou irritação duodenal.
() Outra doença digestiva. Qual? _____
() Infecção das vias urinárias.
() Diarreia.
() Constipação.
() Gazes.
() Doenças dos rins.
() Doenças nos genitais e aparelho reprodutor (p. ex. problema nas trompas ou na próstata).
() Outra doença geniturinária. Qual? _____
() Alergia, eczema.
() Outra erupção. Qual? _____
() Outra doença da pele Qual? _____
() Tumor benigno.
() Tumor maligno (Câncer). Onde? _____
() Obesidade.
() Diabetes.
() Varizes.
() Colesterol alto.
() Bócio ou outra doença da tireoide.
() Outra doença endócrina ou metabólica. Qual? _____
() Anemia.
() Outra doença do sangue. Qual? _____

42. Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual? (Você pode marcar mas de uma resposta nesta pergunta).

1 () Na minha opinião **estou totalmente incapacitado** para trabalhar.

2 () Por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial.

3 () **Frequentemente** preciso diminuir o ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho.

43. você já se afastou do trabalho devido alguma lesão ou doença no último 2 anos?

44. Você tem sentido ativo e alerta?

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

45. Você tem se sentido cheio de esperança para o futuro

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Continuamente

46. Você tem conseguido apreciar (se sentir satisfeito) com suas atividades diárias ?

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Continuamente

Anexo D

Quadro 2: Coleta de dados academias da zona leste de São Paulo. Quantidade de questionários respondidos

Nome academia	Região	Nº Questionários	Questionário respondidos	Observações Gerais
<i>Aqua-esporte</i>	Itaim	2	2	Coleta realizada conforme previsto
<i>Academia itafitness</i>	Itaim	1	1	Coleta realizada conforme previsto
<i>Softsport</i>	Itaim	5	3	Academia demorou 8 dias para entregar os questionários devidamente respondidos, a recepcionista não entregou aos profissionais da noite.
<i>Curuçá Society fitness</i>	Itaim	1	0	Não retornou o questionário respondido
<i>Factory fitness</i>	Guaianases	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Super Ação 2	Guaianases	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Academia radical	Guaianases	3	1	Foram deixados 3 questionários, somente 1 foi respondido, 2 professores não quiseram participar
Estúdio evolução fitness	Guaianases	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Maciel academia	Guaianases	0	0	Não quiseram participar, o dono teve receio de ser uma fiscalização do trabalho.
Academia wev	Guaianases	1	1	Coleta realizada conforme previsto
V.P gonzaga academia	Guaianases	0	0	Academia não era de musculação e ginástica e sim de lutas.
Dance academia	São Miguel	0	0	Academia de dança sem professores de Educação Física credenciados
Esporte total	São Miguel	4	4	Coleta realizada conforme previsto

Academia força e movimento	Ermelino Matarazzo	2	1	Foram deixados 2 questionários, um dos questionários o professor não trouxe respondido até o dia da coleta.
Academia Corporativa	São Mateus	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Corpo e Saúde	São Mateus	2	2	Coleta realizada conforme previsto
KWZ academia	São Mateus	0	0	Academia não teve interesse em participar.
Malhação fitness	São Mateus	3	1	Foram entregues 3 questionários, somente 1 foi respondido pelo dono e professor da academia
Barra w academia	São Mateus	0	0	Academia fechou em março de 2018
MI academia performance	São Mateus	2	0	Foram entregues 2 questionários, mas até o final da coleta não houve devoluções
Academia Golfinhos	São Mateus	3	3	Coleta realizada conforme previsto
	Vila Prudente	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Ricardo Cilete Academia para todos	Vila Prudente	3	1	2 professores não aceitaram a participar, acharam o questionário grande
Bioativo Atividade Física	Vila Prudente	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Centro de treinamento We fitness	Vila Prudente	0	0	Contato inativo, esse centro não tinha informações nas redes sociais
Mente e vida pilates	Vila Prudente	0	0	Estúdio de pilates, não tinham profissionais de Educação Física credenciados no dia da visita.
Gustavo Thomé martins	Vila Prudente	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Bruna de castro Cond. físico	Vila Prudente	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Crossfit Dativa academia	Vila Prudente	0	0	Academia de Crossfit, não tinham professores credenciados ao CREF

Geração fitness	Itaquera	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Rustic academia	Itaquera	0	0	Contato inativo, academia inativa pela busca no Google
Usa sport academia	Itaquera	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Academia local fitness	Itaquera	5	3	2 profissionais da manhã não tiveram interesse em responder a pesquisa.
4 week fit	Itaquera	3	3	Coleta realizada conforme previsto
Academia blue wave	Itaquera	0	0	Academia com o cadastro desatualizado, não foi encontrado telefone correto ou site.
Agito fitness	Itaquera	0	0	Foram deixados 2 questionários, os professores não trouxeram até o final da coleta
Living academia	Itaquera	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Pure Pilates - Itaquera	Itaquera	0	0	Academia exclusiva de pilates, não tinha profissionais de Educação Física atuantes
Well fitness academia	Itaquera	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Opus fitness	Itaquera	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Academia Ellass fitness	Itaquera	0	0	A responsável da academia não permitiu que a pesquisa fosse realizada
Spah Esportes	Itaquera	4	2	Coleta realizada conforme previsto, somente 2 questionários preenchidos
I 9 fitness academia cohab II	Itaquera	0	0	Não houve interesse em participar da coleta
Forma Física	Itaquera	3	3	Coleta realizada conforme previsto
Academia joy fit	Itaquera	0	0	Academia com o endereço e telefone errado, nenhuma informação nas redes sociais ou no mapeamento no google

Academia de Lutas Força	Itaquera	0	0	Não houve interesse em participar da coleta
Associação Mutuários e moradores Sta etelvina (acetel)	Cidade Tiradentes	0	0	Não houve interesse em participar
Pedro Sampaio dos santos maromba Fit academia	Cidade Tiradentes	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Geraldo Nunes Reis - Nova Geração Fitness	Cidade Tiradentes	4	4	Coleta realizada conforme previsto
Cristiano de Vasconcelos - conexão academia fitness	Cidade Tiradentes	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Geraldo Nunes reis + Saúde	Cidade Tiradentes	5	0	Foram deixados 5 questionários, até o final da coleta não tivemos resposta
Cleibson Rogerio Gomes academia	Cidade Tiradentes	2	2	Coleta realizada conforme previsto
Body light treinamentos esportivos Ltda	Aricanduva	0	0	Não houve interesse em participar da pesquisa
Rubens Antonio dos Santos	Aricanduva	0	0	Endereço e telefone desatualizado
Millennium premium fitness Feireli	Aricanduva	2	0	Foram deixados 2 questionários, até o final da coleta não tivemos resposta
Linetius Alexandre Arone body fitness	Aricanduva	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Osmar Vitor dos santos - academia	Aricanduva	1	1	Coleta realizada conforme previsto
Bruna Cristina de Almeida Rodrigues	Aricanduva	3	1	Somente o professor credenciado respondeu a pesquisa, os outros 2 profissionais tinham apenas licenciatura e foram excluídos da amostra
Star academia de ginástica e dança e comércio ltda	Aricanduva	0	0	Academia fechou em maio de 2018
Clube Esportivo da Penha	Penha	7	7	Coleta realizada conforme previsto
Eko – esportes Ltda	Penha	5	4	Foram deixados 5 questionários, até o final da coleta só tivemos a devolutiva de 4 questionários

Lec Sports Miriam com. E loc. Esp. Ltda	Penha	0	0	Academia não existe
Aquaacademia	Mooca	0	0	A recepcionista da academia não foi autorizada a deixar questionários para os profissionais
Btfitness	Mooca	4	1	Dos 4 questionários apenas 1 respondeu, não foi relatado o motivo da desistência
Aliance Mooca	Mooca	0	0	Não houve interesse por parte dos profissionais
Aquaavip	Mooca	3	1	Somente um professor formado pode responder o questionário
Body company	Mooca	0	0	O dono não permitiu a participação dos professores
Business	Mooca	2	1	Dos 2 questionários 1 foi respondido até o dia da coleta
Cfmooca	Mooca	0	0	Não houve interesse na pesquisa
Hangar croosfit	Mooca	0	0	Academia de crossfit, não é o perfil da amostra
Clube atlético Juventus	Mooca	0	0	Não houve interesse na participação da pesquisa
Aquafit	Mooca	7	0	Foram disponibilizados 7 questionários, nenhum foi respondido pois a recepcionista não entregou o questionário para os professores até o dia do retorno
Pilatesbool	Mooca	0	0	Estúdio de pilates, fora do perfil da pesquisa
Academia Marlin	Mooca	0	0	Nenhum professor aceitou a participar
Academia na Mooca	Mooca	3	0	Nenhum professor respondeu, o motivo relatado foi falta de tempo por parte dos profissionais.
Academia Fitstop	Mooca	2	0	Nenhum professor respondeu, não foi ressaltado o motivo da não participação
Runner Mooca	Mooca	6	1	Somente o professor da noite aceitou a participar

Academia nova luz	Mooca	2	0	Nenhum professor respondeu, motivo tempo de disponibilidade da equipe de professores para responder o questionário, pois era muito extenso, segundo o dono da academia.
Ferrus fitness	Mooca	1	1	Somente o dono, que era professor, aceitou participar.
Ritmos Dance	Mooca	2	0	No dia da entrega do questionário identificamos que os profissionais não eram formados em Educação Física e sim em dança
Jiu jitsu pay	mooca	0	0	Academia de luta, não é o perfil da pesquisa
Go Fitness academia	Mooca	2	0	Não houve interesse na participação, o dono alegou que as questões eram muito invasivas para os profissionais da sua academia responderem

Fonte: Leticia de Jesus, 2018